

INSTITUTO BÍBLICO TEOLÓGICO ELOHIM

Euler L. MOREIRA

O EVANGELHO DE JOÃO 1.1c, E A TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO: Uma análise léxico sintática da verdadeira tradução de [...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

COLABORADORES ACADÊMICOS

TEÓLOGO BRÍCIO LUBE

PROFº. DE GREGO JEFFERSON

TEÓLOGO E PR. KLEBERSON

PROFº. DE GREGO ROMILDO

TEÓLOGO SHIVA

REVISORES

TEÓLOGO E PR. ABNER

PROFº DE GREGO ADOLFO EUCLAIR

TEÓLOGO SHIVA

Manaus - AM

2018

ABSTRACT

An analysis of the literal translation of [...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος

The concern we have is with regard to the brothers who did not have access to theological studies in general. Because, when they have contact with TNM, they will not perceive the incongruity with regard to several texts translated in this "bible". Our analysis rests on some texts of John's own gospel, and to substantiate the use of other tetxos, which has the same, and even more illuminating, subject to illustrate the aforementioned passage. But the main focus of this article is on the true interpretation of "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος", which has already been debated for some years. The defense we shall present is to assert that translation is impossible "and the Word was a god," as the TNM incoherently asserts, and we shall have abundant motives for our position. Colwell's rule, which is so much manipulated by the supposed academics, states that; "Predictive names defined before the verb are usually anarthros ... a predicative preceding a verb can not be translated as indefinite or qualitative only because of the absence of the article. If the context suggests to be the definite predicate then it must be translated as a definite "Colwell continues ..." The absence of the article does not make the predicate indefinite or qualitative when preceded by a verb. It is indefinite in this position only when the context requires ". An NPPA for Colwell is likely to be defined when it precedes copulation, but also states that the ability to translate to definite, indefinite, or qualitative will depend on context. But this is where the danger lies and lies the greatest confusion of the rule. Some "supposed scholars and defenders of TNM", for not understanding the rule, work and affirm that Colwell's rule can be applied as "indefinite", since Colwell affirmed this possibility and that is also why TNM brings, "and Word was a god ". This is why the proposed article is intended to clarify this confusion, which the supposed "masters" in Greek have argued in their websites and blogues and even in their published books. We will first bring to the reader a: subject, introduction of our discussion, a small understanding of how biblical Greek works and its structure. We will explain Colwell's rule by the grammar of Daniel B Wallace and other articles, we will also address the incoerencoas of TNM. An explanation of John 17.3, which is one of the controversies and confusions that Jehovah's Witnesses make, and finally we will analyze John 1,1c in more depth, bringing the opinions of the grammarians, the most respected specialists in Brazil and abroad, and a list of versions that did not opt for the translation of καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος, as "and the Word was a god".

Keywords: Colwell Rule, TNM, Grammar, Colwell, Analysis of Greek, Greek, Versions.

RESUMO

Uma análise léxico sintática da verdadeira tradução de [...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος

A preocupação que temos é em relação aos irmão que não tiveram acesso aos estudos teológicos de uma forma geral. Porque, ao terem contato com a TNM não perceberá a incongruência em relação a vários textos traduzidos nessa "bíblia".
A nossa análise recai em alguns textos do próprio evangelho de João e para consubstanciarmos utilizaremos outros textos, que tem o mesmo assunto, até mais esclarecedor ilustrando a referida passagem em discussão. Mas o foco principal desse artigo é sobre a verdadeira interpretação de "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος", que já é debatido há alguns anos. A defesa que apresentaremos estar em afirmarmos que é impossívem a tradução "e a Palavra era um deus", como afirma incoerentemente a TNM, e apresentaremos fartos motivos contra essa posição. A regra de Colwell, que é tanto manipulada, pelos supostos acadêmicos, afirma que; "*Os nomes predicativos definidos que antecedem o verbo geralmente são anarthros*... um predicativo precedendo um verbo não pode ser traduzido como indefinido ou qualitativo somente por causa da ausência do artigo. Se o contexto sugerir ser o predicativo definido, então, ele deve ser traduzido como um definido" Colwell continua...*"a ausência do artigo não torna o predicativo indefinido ou qualitativo quando precedido de verbo. É indefinido nessa posição somente quando o contexto exigir".* Um NPPA para Colwell tem a probabilidade de ser definido quando precede a cópula, mas também afirma que pode haver possibilidade de se traduzir para o Indefinido ou Qualitativo, mas vai depender do contexto. É aqui que mora o perigo e reside as maiores confusões da referida regra. Alguns "supostos eruditos e defensores da TNM", por não compreenderem a regra, trabalham e afirmam que a regra de Colwell pode ser aplicada como "indefinido" em João 1.1c, pois Colwell afirmou essa possibilidade e é também por isso que a TNM verte, "e a Palavra era um deus". É por isso que o artigo proposto tem a finalidade de esclarecer essa confusão, que os supostos "mestres" em grego tem argumentado em seus sites, blogs e até mesmo em seus livros publicados. Iremos em primeiro momento trazer para o leitor uma **Visão Panorâmica do assunto**, **Introdução de nossa discussão**, **um pequeno entendimento de como funciona o grego bíblico e sua estrututa**. Explicaremos a regra de Colwell pela gramática de Daniel B Wallace e outros artigos, abordaremos também as incoerências da TNM. Uma explicação de João 17.3, que é uma das polêmicas e confusões que as testemunhas de Jeová fazem e por fim, analizaremos João 1,1c, com mais profundidade, trazendo as opiniões dos gramáticos, especialistas dos mais respeitados no Brasil e fora dele e uma lista de versões que não optaram pela tradução de **καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος, como "e a Palavra era um deus", mas "e o Verbo era Deus ou Divino".**

Palavras-chave: Regra de Colwell, TNM, Gramática, Colwell, Análise do Grego, Grego, Versões.

SUMÁRIO

VISÃO PANORÂMICA

Postulamos que o Logos é o Ser cuja existência transcende o tempo. Sua preexistência eterna é explícita nas palavras do apóstolo João (Jo.1:1; 1Jo.1:2). O Verbo estava com Deus. A preposição "com" (gr. pros) implica em relação e distinção. Usada com o acusativo significa não somente coexistência mas intercomunicação direta. O Verbo era Deus. Dito isto, não se deduz que o Verbo era a mesma pessoa descrita como Deus — o qual Ele estava —; entretanto, significa mais do que Este Ser apenas "um deus" distinto ontologicamente Daquele — como vertido em supostas traduções, por exemplo a TNM das testemunhas de Jeová. Ademais, não encontramos qualquer sustentabilidade exegética, gramatical, e ou, teológica para tal "tradução defendida". Há uma implicação definida na reivindicação de o Verbo ser tão "substancialmente Deus" quanto o Deus que o mesmo estava no texto de Jo.1:1c. O Verbo é qualificado como Deus, coparticipante da essência Divina e, em virtude de tal certeza, consideramos como afirmou o Erudito gramático Daniel B. Wallace em sua obra *Gramatica grega – uma sintaxe exegética do NT pg 735:* "*O que Deus Era o Verbo Era*". Isso não significa que exista mais que um Deus, pois afirmar isso seria ir contra o que o Mesmo em Sua revelação escrita afirma (Is.43:10), logo, mediante revelação progressiva, nos é evidente a existência de pluralidade de pessoas na singularidade do Deus das Escrituras, e isso, a partir da mesma.

Devida surpreendente revelação do Ser de Deus pelas escrituras a igreja adotou o conceito de "Trindade", este fundamentado na compreensão da existência de três autoconsciências divinas distintas (diferente do unitarismo); Pai, Filho e Espírito Santo, que na economia da Divindade tem sua própria funcionalidade (diferente do unicismo), que coexistem desde a eternidade (diferente do modalismo), são unas em essência e propósito (diferente do politeísmo), reais e ativas no mundo desde sua fundação (diferente do ateísmo) e defendida pelas Escrituras. Considerando isso, o Novo Testamento está repleto de claras e significantes evidências que apontam para a comprovação dessa sentença (cf. 1Co.8:6; At.5:3,4; 20:28; Jo.20:28..etc). Sugerir uma suposta geração do Verbo na eternidade pelo Deus que o mesmo estava, talvez até atribuindo "natureza angelical" a Este a fim de negar sua preexistência eterna e apoiar a suposta

tradução “e o Verbo era um deus” — insinuando haver inferioridade entre as pessoas na Divindade — é, sem dúvida alguma, *“deliciosamente gnóstico”* (*Qual o texto original do novo testamento – QUE DIFERENÇA FAZ? Dr.Wilbur Norman Pickering, pg 209*). Os que se utilizam desta via além de se auto-proclamarem politeístas demonstram total desespero em defesa de sua doutrina débil, outrossim, uma profunda ignorância com respeito a revelação bíblica concernente ao assunto.

Além do mais, negar a eternidade do Verbo é ignorar o fato de todas as coisas criadas terem tido origem mediante atuação ativa do mesmo, sendo isso claro em todo NT (Jo.1:3; Cl.1:16; Hb.1:2). Isso significa que “sem ele, e ou, sem sua participação direta, nem mesmo uma só coisa veio a existir, isso é, o que veio a existir” (Jo.1:3), excluindo-o assim — e as demais pessoas na Divindade, Pai e Espírito — daquilo que veio a existência, e atribuíndo ao mesmo eternidade e preeminência sobre. Definitivamente, não há como negar a coigualdade ontológica entre as pessoas na Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo), nem tão pouco aceitar a vergonhosa tradução sugerida pelas testemunhas de Jeová para benefício próprio e depreciação da pessoa do Cristo pré-encarnado.

Brício Lube

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a Palavra de Deus, está sendo muito manipulada em diversos Seminários e em Faculdades teológicas que se dizem "cristãs". Não somente a igreja está sendo atacada na presente era, mas a Tradução da Bíblia. Alguém já disse, "*quando não conhecemos a história da igreja, estamos fadados a repetir as mesmas heresias, ora combatidas por ela*". Essa verdade é incontestável, pois milhares de ensinos heréticos estão novamente voltando com uma nova roupagem para atacar a igreja de Jesus e a Bíblia Sagrada. Esta, no que tange a sua tradução, está sendo manipulada por muitas pessoas. Gente dizendo que a melhor tradução é assim, outros dizem que é de outra forma, enfim, para um esclarecimento sobre a mesma e sua tradução, no mínimo se precisa estudar os idiomas no qual ela fora escrita.

"Muitos incautos" em especial "as testemunhas de Jeová", acreditam que a TNM é uma das melhores traduções do grego para o português, se não for a melhor, e no que se refere a João 1.1c. que eles traduziram [...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος, para, "e *o verbo era <u>um deus</u>"* eles afirmam que é a melhor entre os acadêmicos. (Grifo nosso). Mas será que isso tem sustentabilidade gramatical e exegética?

Essa pergunta tem levado muitos estudiosos de renome como os doutores, BRUCE M. METZGER, (Universidade de Princeton), J. R. MANTEY, SAMUEL J. MIKOLASKI, CHARLES L. FEINBENG do Portland, JAMES L. BOYER, WALTER MARTIN, dentre outros, que são especialistas em linguística e no grego koiné, a acreditarem, que a TNM (Tradução do Novo Mundo) no que se refere a João 1.1.c e em outros lugares é totalmente inapropriada, infundada e errada. Os mesmos chegam a dizer que é uma das "piores traduções" do grego, que por não entenderem a teologia Joanina, a gramática da língua grega e a exegese tem levado os seus adeptos a terem uma visão minimizada e distorcida sobre a DIVINDADE de Jesus.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar ao público leitor, uma compreensão sobre a língua grega para um melhor entendimento de como se trabalha com o idioma do grego koiné para o português, a regra de Colwell e sua

importância para a exegese, como também o porquê da TNM ser uma tradução sofrível no Evangelho de João 1.1c, e por final apresentaremos as justificativas de qual a melhor tradução se “*o Verbo era um deus*” ou se, “*o Verbo era Deus*” e como as traduções em diversos idiomas traduziram a referida passagem para os seus patrícios.

2. A ESTRUTURA DA LÍNGUA GREGA

Quando estudamos a língua grega percebemos que sua estrutura morfológica é muito complexa. O seu campo semântico é um verdadeiro labirinto para quem não conhece como funciona suas orações. A importância de estudá-la é de fato em primeira instância laborioso e exaustivo, mas no decorrer do tempo as perguntas vão se encaixando e vislumbrando num prisma melhor. Sabemos que a língua grega foi falada há centenas de anos, por isso, se precisa conhecer a sua história e sua relação com outros idiomas antigos.

> A língua grega é um dos membros da grande família de línguas indo-europeias, que se estende por quase toda a Europa e parte da Ásia, particularmente o Irã e parte da índia. A essa família pertencem, além do grego, outras grandes línguas culturais como o sânscrito e o latim, assim como o armênio, o germânico, o báltico, o eslavo, o albanês e diversas outras línguas menores. O parentesco entre as línguas mencionadas pode ser observado, por exemplo, nos seguintes vocábulos: Pai: no grego é *pater*, no latim *pater*, no sânscrito *pita*, no antigo persa *pitar*, no gótico *fadar*, no inglês *father*, no alemão *Vater*. Mãe: no grego é *meter*, no latim *mater*, no sânscrito *matar*, no báltico *mate*, no inglês *mother*, no alemão *Mutter*. De acordo com a linguística comparada, todas essas línguas provêm de uma raiz comum, uma língua que era falada por um primitivo povo que teria habitado na Ásia ocidental. Esse povo teria morado em grandes famílias organizadas segundo o modelo patriarcal, num contexto agropecuário, com firmes convicções monoteístas. No terceiro milênio antes de Cristo teria começado uma dispersão daquele primitivo povo, o que teria originado também a diversificação da sua língua em vários dialetos e línguas afins. No segundo milênio antes de Cristo, uma das tribos indo-europeias teria avançado até a península balcânica - seria essa a origem dos gregos[1].

O grego *koiné* surgiu como um dialeto comum nos exércitos de Alexandre o Grande. Foi sob a liderança da Macedônia que colonizaram o mundo conhecido, seu dialeto comum recém formado foi falado do Egito até as margens da Índia. Embora os elementos do grego *koiné* tenham tomado forma durante o período Clássico posterior, o período pós-clássico do grego da morte de Alexandre o Grande em 323 a.C., quando as culturas oscilaram sob o helenismo, começou a influenciar a língua. A passagem para o próximo período, conhecido como grego medieval, data da fundação de Constantinopla por Constantino I em 330 d.C.

[1] IBTEL. (Noções do Grego Bíblico, 2015, p.11).

2.1 O Alfabeto grego

O grego do Novo Testamento não é o grego clássico dos filósofos, mas o dialeto popular do homem da rua, dos comerciantes, dos estudantes, e todos podiam entender, pois era o Koiné[1]. A língua grega tem 24 letras, a primeira é alfa e a última letra ômega. Quando, em Apocalipse 1.8, Jesus diz que, é o Alfa e o ômega, Ele está afirmando que é o primeiro e o último. Os gregos receberam seu alfabeto através dos fenícios, conforme mostram estudos a respeito.

Nomes das letras em grego

α Α Alfa	η Η Eta	ν Ν Ni	τ Τ Tau
β Β Beta	θ Θ Theta	ξ Ξ Ksi	υΥ Ypsilon
γ Γ Gama	ι Ι Iota	ο Ο Omicron	φ Φ Phi ou Fi
δ Δ Delta	κ Κ Kapa	π Π Pi	χ Χ Khi ou Chi
ε Ε Épsilom	λ Λ Lambda	ρ Ρ Ró	ψ Ψ Psi
ζ Ζ Dzeta	μ Μ Mi	σ Σ Sigma	ω Ω Ômega

Correspondentes em Português

α Α: A	η Η: E	ν Ν: N	τ Τ: T
β Β: B	θ Θ: Th	ξ Ξ: Ks	υ Υ: Y
γ Γ: G	ι Ι: I	ο Ο: O	φ Φ: P
δ Δ: D	κ Κ: K	π Π: P	χ Χ: Ch
ε Ε: E	λ Λ: L	ρ Ρ: R	ψ Ψ: Ps
ζ Ζ: Z	μ Μ: M	σ Σ: S	ω Ω: Ô

[1] Koiné. *Língua comum ou popular.* Assim era conhecido o grego usado nos tempos do Novo Testamento.

2.2. Função Sintática

Para que você entenda uma tradução do grego para o português, se precisa saber a função sintática das relações das palavras com os seus respectivos intercâmbios. Numa frase a oração é, sujeito, verbo e objeto, como no português. Mas o grego não trabalha numa ordem das palavras iguais ao do nosso idioma.

Vejamos:

"O Homem comeu o bolo".

Nessa frase o sujeito da oração é o "homem". Depois temos o verbo "comer" no infinitivo, conjugado no tempo, pretérito perfeito do modo indicativo da terceira pessoa do singular, indicando que o sujeito praticou a ação de "comer". Temos também o objeto direto indicando o que o sujeito da oração fez, ou seja, comeu o "bolo". Mas no grego funciona um pouco diferente.

Vejamos:

ὁ θεὸς ἠγάπησεν τὸν κόσμον
lit. o Deus amou o mundo
(Correto, Deus amou o mundo)

ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον
lit. amou o Deus o mundo
(Correto, Deus amou o mundo)

τὸν κόσμον ἠγάπησεν ὁ θεὸς
lit. o mundo amou o Deus
(Correto, Deus amou o mundo)

Observem que estamos trabalhando com um estrutura um pouco diferente da nossa. Para quem não conhece a função sintática das palavras da língua grega vai achar que está diferente cada frase supracitada. A função sintática se descobre pela declinação (caso ou desinência) de cada substantivo na frase e o verbo se torna mais evidente. Vamos declinar o substantivo Deus, em grego **θεὸς,** mas vamos expor de uma forma não detalhada em todo os aspectos, somente vamos elucidar essa questão.

Caso nominativo: θεὸς ο (identificação do sujeito da oração)

Caso genitivo: θεου του (adjunto adnominal indicando posse)

Caso acusativo: θεον τον (objeto direto e do complemento de direção)

Caso vocativo: θεε (interjeição, um apelo, um chamamento)

Caso dativo: θεω τω (objeto sobre o qual recai indiretamente a ação do verbo)

Sabendo a função de cada caso na língua grega se descobrirá com facilidade quem é o sujeito e o objeto direto de nossa oração. Nas três frases construídas só tem uma maneira de entender, pois as três frases são idênticas na sua estrutura sintática, ou seja, só existe um sujeito um verbo e um objeto. As letras **ὸς** indica o sujeito e **ον** indica o objeto.

ὁ θεὸς	**ἠγάπησεν**	**τὸν κόσμον**
Deus	**amou**	**o mundo**
Sujeito	verbo	objeto

ἠγάπησεν	**ὁ θεὸς**	**τὸν κόσμον**
verbo	Sujeito	objeto

τὸν κόσμον	**ἠγάπησεν**	**ὁ θεὸς**
objeto	verbo	Sujeito

Todas as três frases querem dizer. "Deus amou o mundo". O grego não se importa com a ordem das palavras. Para uma boa tradução o grego se utiliza da função sintática que é, sujeito, verbo e objeto. Isso quer dizer que, para se traduzir para o português deve levar em consideração o sujeito da oração que é chamado de Substantivo Nominativo (SN ou NS). Mas a ordem das palavras indica ênfase.

Por isso que é errado traduzirmos [...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος numa equivalência formal, na ordem "*e Deus era a Palavra*", pois o sujeito não é "theós", mas "ho logos". Não costumanos traduzir o predicado primeiro do que o sujeito, para o português. A ordens das palavras na função sintática mais correta é, "*e o Verbo era Deus*", pois o sujeito da oração é "ho logos".

Os vocábulos "**καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος**" tem um sujeito da oração que está com o seu devido artigo o destacando na frase. Isso faz com que "**ὁ λόγος**" seja o sujeito. Isso quer dizer que uma boa tradução, leva em consideração esses princípios gramaticais.

2.3. O Verbo dentro da Língua grega

Verbo é toda palavra que indica ação (*caminhar, estudar*), estado *(ser, ficar),* fenômeno natural (*amanhecer, chover),* ocorrência *(acontecer, suceder),* desejo *(almejar, querer)* e outros processos. Como observam Pasquale e Ulisses, “os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua. São em torno deles que se organizam as orações, os períodos e consequentemente, também se estrutura o pensamento.”

No grego, assim como no português, o verbo tem *tempo, modo, voz, pessoa* e *número.*

2.3.1. Os tempos verbais no grego

a) Presente

O tempo grego chamado presente denota uma ação contínua ou num estado incompleto. A ação é descrita como em progresso, em andamento, durativa ou linear.

Ex: Eu estou vivo. Eu estou fazendo. Eu estou comendo. ___________

b) Futuro

O futuro**,** como no português, indica o que vai acontecer. Geralmente expressa a ideia de uma ação pontilear, mas em alguns casos pode ser durativa. Mas uma ação pontual que vai acontecer de uma vez por todas**.**

Ex: Jesus voltará em glória. Eu farei, Eu irei. •

c) Imperfeito

O imperfeito expressa uma ação que foi contínua por algum tempo no passado, mas que já cessou. A ação pode ter sido continuada, habitual, intermitente, etc., o que é determinado pelo contexto e pelo significado do verbo.

Ex.: Jesus *proclamava* o Reino de Deus. Eu estive comendo ou Eu estive comprando.

d) Aoristo

O aoristo indica a ação de uma maneira simples, indefinida, sem especificar a sua duração. Faz referência ao fato ou evento em si, geralmente no passado, mas não revela nem os antecedentes nem os resultados dele. E ação que chamamos de “pontilear”. É uma ação pontual que aconteceu no passado ou completa.

Ex.: Jesus ressuscitou. •

e) Perfeito

O perfeito é o tempo que indica o processo de uma ação e, ao mesmo tempo, a existência real dos seus resultados. Em geral, expressa o estado atual como resultado de uma ação acabada no passado. O perfeito e mais que perfeito são ações pontilineares que aconteceram no passado cujos efeitos continuam.

Ex.: O amor de Deus *foi derramado* em nossos corações (e continua ali). (Rm 5.5). •——————

f) O mais – que – perfeito

Refere-se a uma ação acabada no passado que produziu certos resultados que continuaram a existir por algum tempo, até que cessaram. Em certo sentido, é um perfeito trasladado ao passado.

Ex: Pedro *ficou esperando* do lado de fora da porta (Jo 18.16). •———

Aspectos Verbais na tabela abaixo

	Passado	Presente	Futuro
Presente		______________	
Futuro			•
Imperfeito	___________		
Aoristo		•	
Perfeito	•——————	——————	
Mais – que – perfeito	•——————		

2.3.2. A função do tempo verbal no grego

Quando se fala do tempo verbal grego é importante prestar especial atenção às diferenças que existem entre o tempo verbal no grego e seu par em português.

Em português o tempo verbal é usado primordialmente para expressar o *momento* em que uma ação é praticada (no presente, passado ou futuro). Não é assim no grego, onde essa ideia quase não está presente no tempo verbal; apenas no modo indicativo ela é percebida, e só de maneira secundária. A função principal do tempo verbal em grego é expressar o *aspecto,* isto é, a *qualidade,* o *estado* ou o *tipo* da ação[2]. Isso significa que o tempo verbal no grego, indica por exemplo, se uma ação está em *andamento, em progresso, se desenvolvendo ou se já foi concluída, acabada; também pode transmitir a ideia de um estado que é resultado de alguma ação acabada anteriormente*. Com tudo isso, o aspecto verbal informa sobre a maneira em que o narrador subjetivamente vê a ação. Podemos dizer, então, que o tempo verbal em grego, não expressa em primeiro lugar o **"quando?"** da ação, mas sim o **"como?"** da mesma.

Basicamente, podem se apresentar as seguintes situações:

a) Aspecto durativo

Uma ação pode ser contínua, estar se desenvolvendo, em andamento, acontecendo, progredindo, pelo fato de ainda não estar concluída, e nesse sentido ser incompleta. Uma ação ou processo com um aspecto verbal assim é chamada de ação linear ou durativa, e pode ser representada graficamente por meio de um traço horizontal.

Ex: Pedro está escrevendo um livro.

Esta forma indica que Pedro está ocupado com uma ação que ainda não está acabada, e que pode levar um tempo até ficar concluída.

[2] Gramáticas mais antigas, em lugar de falar do *aspecto* verbal usam o termo *Aktionsart* - palavra alemã que se refere à *espécie da ação.* Hoje entende-se por *Aktionsart* a *espécie* da ação que o próprio verbo expressa por meio do seu significado lexical. Com isso, a *Aktionsart* depende do verbo, enquanto que o *aspecto* depende do tempo verbal. Veja o exemplo:
O verbo buscar, pelo seu próprio significado lexical, transmite a ideia de uma série de procedimentos de busca, com o fim de achar determinada coisa; a *Aktionsart* expressa por esse verbo é uma espécie de ação *durativa.* Por outro lado, o verbo achar transmite a ideia de uma ação instantânea, em função de que certa coisa é achada em determinado momento; a *Aktionsart* expressa pelo verbo achar é uma espécie de ação *pontilear.*

b) Aspecto pontilear

Uma ação também pode ser *vista como um todo,* sem especificar nem a maneira em que é realizada, nem a duração do processo verbal. Neste caso, o aspecto da ação geralmente é denominado *pontilear,* podendo ser representado graficamente por meio de um ponto como se fosse um ponto na linha do tempo. Caso a ação seja concebida no passado, entende-se que é uma ação acabada, concluída.

Ex.: Pedro *escreveu* um livro.

Com o verbo conjugado desta maneira, indica-se que Pedro realizou uma determinada ação, expressa pelo verbo *escrever,* sem especificar se essa ação levou muito tempo ou pouco para ser concluída; apenas é informado que Pedro escreveu um livro.

c) Aspecto resultante

Um verbo também pode expressar um estado. Geralmente será um estado alcançado como resultado de uma ação verbal que o precedeu. Fala-se nesses casos de um aspecto *resultante.* Graficamente, pode ser representado por meio de um ponto seguido de um traço horizontal, onde o ponto simboliza a ação acabada, e o traço o estado resultante.

Ex.: No livro de Pedro *está escrito* que ...

O verbo *escrever*, conjugado assim, indica, desta vez, que, em algum momento, alguma coisa foi escrita, e que agora está registrada e pode ser lida por todos. Há uma referência à ação de Pedro, apreciada através dos seus resultados. Observe que, em todos estes exemplos, o verbo usado é o mesmo, apenas mudou o tempo verbal empregado. Mediante o uso de diferentes tempos verbais, foi possível, expressar diferentes *aspectos* do processo verbal. Junto com o tempo que mudou, mudou também o *tipo* de ação, a *qualidade* ou o *estado* da ação.

a) (Tipo de ação - contínua ou repetida)

O tradutor do grego bíblico deve perceber através de várias leituras, olhando também contexto, se a ação do verbo é contínua ou repetida. Os gramáticos chamam isso de tempo verbal[3] que falaremos nas lições posteriores.

Observe os exemplos:

(a) Eu estou escreve**ndo** as palavras - γραφω τους λογους

(b) Eu escrevo as palavras - γραφω τους λογους

Em (a), γραφω descreve uma ação que está se passando agora, uma ação contínua. O gerúndio expressa melhor essa ação.

Em (b), se a sentença é completada pelas palavras "todos os dias", de forma que fica assim: "Eu escrevo as palavras todos os dias", então γραφω descreve uma ação repetida, ou uma série de ações repetidas. Assim, em grego, uma forma como λεγω ou γραφω pode ser representada tanto como como pontilear ou no aspecto durativo.

b) Ação Contínua no Tempo Presente

O **presente** é usado para:

1. fazer uma afirmação geral de valor permanente

Mt 6,24 οὐδεὶς δύναται δυσὶ κυρίος δουλεύειν

δύναται: 3ª pess. sing. pres. indicativo de **δύναμαι**

*Ninguém **pode** servir a dois senhores*

2. Descrever uma ação que está acontecendo neste preciso momento

Mc 5,31 βλέπεις τὸν ὄχλον

βλέπεις: 2ª pess. sing. pres. ind. ativo de βλέπω

***Estais vendo** a multidão*

[3] Veja: Gramática Prática do grego de Esequias Soares.

3. Descrever uma ação que se repete a intervalos regulares

1Cor 1,23 : κηρύσσομεν Χριστόν

κηρύσσομεν: 1ª pess. pl. pres. ind. ativo κηρύσσω

Nós anunciamos *Cristo*

Basicamente comentamos em rápidas palavras algumas coisas sobre a estrutura da língua grega que para um tradutor sincero deve se valer desses princípios gramaticais.

3. A REGRA DE COLWELL E SUA IMPORTÂNCIA

Colwell um grande estudioso publicou uma tese “o Caráter do Grego do Evangelho de João”. Completou sua tese de doutorado em 1931. Descobriu essa regra ao ler o Evangelho de João em grego e sua intensa pesquisa o fez perceber um tipo de construção que foi publicada em seu artigo em 1933, com o título de, "Uma Regra Definida para o Uso do Artigo no NT Grego". A sua regra é conhecida como a “Regra de Colwell” (Nominativo Predicativo Anartro Pré-verbal).

Na sua regra Colwell declara as seguintes palavras,

> "Os nomes predicativos definidos que antecedem o verbo geralmente são anarthros... um predicativo precedendo um verbo não pode ser traduzido como indefinido ou qualitativo somente por causa da ausência do artigo. Se o contexto sugerir ser o predicativo definido, então, ele deve ser traduzido como um definido .. ."

De acordo com essa ênfase a regra de Colwell enfatizava mais o definido do que o qualitativo e o indefinido. O mesmo exemplificou a sua formula em João 1:49 que diz:

ἀπεκρίθη αὐτῷ Ναθαναήλ· ῥαββί, σὺ εἶ ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ, **σὺ βασιλεὺς εἶ** τοῦ Ἰσραήλ.. “Respondeu-lhe Natanael: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel”.

Em princípio, a regra destaca mais o definido ao observar essa construção, pois na segunda sentença temos de fato um Nominativo Predicativo Pré-verbal anartro. Para ele “os nomes predicativos definidos que antecedem um verbo geralmente são anartros”.

Um outro esclarecimento que devemos fazer em sua declaração que é, “*um predicativo precedendo um verbo não pode ser traduzido como indefinido ou qualitativo somente por causa da ausência do artigo. Se o contexto sugerir ser o predicativo definido, então, ele deve ser traduzido como um definido”*. (Wallace. Gramática Grega, p.257).

Por causa dessas declarações de Colwell, muitos ficam confusos ao se depararem com um NPPA, e como isso deve ser aplicado ao encontrar uma construção que se encaixe na regra. Em suma, a regra de Colwell, recai sempre ao

contexto, mas Colwell enfatiza mais o definido, pois a regra segundo suas declarações se limitou ao NP “definido”. Veja Wallace[4].

Uma declaração de Philip B. Harner[5]

As argumentações de Philip B. Harner concernente a regra de Colwell foi publicado no JBL, 46 anos depois do referido artigo de Colwell. Segundo Wallace, Harner falou que, *“Colwell estar tão preocupado com a questão da natureza definida ou indefinida dos predicativos anartros, que não discutiu o problema da importância qualitativa dos mesmos. Provavelmente, fez ele isso devido ao fato de muitos antigos gramáticos não verem distinção entre nomes qualitativos e indefinidos”. (Gramática Grega, 2009, p.259).*

Na página, 261 da gramática (Wallace) ele afirma que Harner, examinou todos os NPPA, e chegou à seguinte conclusão que 80% dos NPPA são **qualitativos**. Diante dessas pesquisas, o qualitativo é mais ressaltado usando a regra de Colwell. Ou seja, a regra de Colwell beneficia mais o qualitativo que o definido ou o indefinido, segundo Harner.

> “Com respeito a regra de Colwell, somente o NP pré-verbal anarthro fora estudado previamente e determinou-se, pelo seu contexto, sem muita probabilidade, que ele seria definido. Nem todo NP pré-verbal anarthro foi estudado. No entanto, o inverso da regra, comumente adotado pela erudição do NT, pressupõe que todas as construções foram examinadas.
>
> No estudo de Harner, a rede foi lançada com mais amplitude. Ele examinou todos os nominativos predicativos pré-verbais. Sua conclusão foi: "80% são qualitativos". Portanto, quando encontra-se um NP pré-verbal anarthro, deve-se considerar sua força provavelmente qualitativa. E, somente, se o contexto ou outros fatores fortemente sugerirem o contrário, ele será definido”.

De acordo com Harner, o peso do ônus da prova se inclina mais para “o Verbo era Deus” qualitativamente falando do que para outras probabilidades, a não ser que o contexto, ou outros fatores determinantes apontarem caminhos diferentes, ai se deve declarar definido.

[4] Daniel B. Wallace (Gramática grega, p. 259).

[5] Philip B. Harner, "Qualitative Anarthrous Predicate Nouns: Mc 15:39 e Jo 1:1," JBL 92 (1973) 76. O ensaio completo está nas pp. 75-87.

Declarações de Daniel B. Wallace[6]

As palavras de Daniel Wallace em sua gramática nos dão o pleno apoio que, ao encontrar um NPPA deve ser entendido em primeira instância como qualitativos. Citações posteriores vão demonstrar sua conclusão, mesmo que um NPPA em “algumas” passagens se refira ao definido ou indefinido.

Em sua gramática intermediária, (Grego Bíblico p. 262), Wallace faz as seguintes declarações: “*Uma regra geral sobre a construção é: Um NP pré-verbal anarthro normalmente é qualitativo, às vezes, definido, e só raramente indefinido. Em nenhum dos dois estudos encontrou-se qualquer NP indefinido. Cremos que pode haver algum no NT, mas isso, no entanto, tem pouca força semântica atestada”.*

Segundo esse mesmo Raciocínio Wallace declara, que para ele, o NPPA se enquadra no campo do “definido-qualitativo” enquanto o NP pós-verbal anartro no campo “indefinido-qualitativo”.

Perceba que o NP pré-verbal anartro normalmente enquadra-se no campo semântico definido-qualitativo, enquanto o NP pós-verbal anartro geralmente, no campo indefinido-qualitativo. Pressupõe-se, pois, que um NP pré-verbal anartro será qualitativo se houver considerações textuais ou afins apontando ser ele definido ou, **menos provável**, indefinido.

Nominativo Predicativo

Daniel B. Wallace apresentará as três posição em relação ao NPPA, para uma compreensão mais apurada. Para isso ele selecionou alguns textos para elucidar sua conclusão.

Definido (NPPA)

Mateus 27.42

ἄλλους ἔσωσεν, ἑαυτὸν οὐ δύναται σῶσαι· **βασιλεὺς Ἰσραήλ ἐστιν**, καταβάτω νῦν ἀπὸ τοῦ σταυρου.

[6] Gramática de grego, p.262

“Salvou outros, [mas] não pode salvar a si mesmo. **Ele é o Rei de Israel**; desça agora da cruz . . .” “Fica claro que o NP não poderia ser outro, a não ser definido, pois havia somente um rei de Israel na época”.

João 1.49

ἀπεκρίθη αὐτῷ Ναθαναήλ· ῥαββί, σὺ εἶ ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ, σὺ **βασιλεὺς εἶ** τοῦ Ἰσραήλ.

...tu és o Filho de Deus, **tu és o Rei** de Israel

“A resposta de Natanael a Jesus é uma identificação dupla. Na primeira construção o NP segue o verbo e é articular. Na segunda construção precede o verbo e é anartro. Esse texto auxiliou na ilustração de Colwell para o seu princípio”.

1Corintios 1.18

Ὁ λόγος γὰρ ὁ τοῦ σταυροῦ τοῖς μὲν ἀπολλυμένοις μωρία ἐστίν, τοῖς δὲ σῳζομένοις ἡμῖν ***δύναμις θεοῦ ἐστιν*****.**

A palavra da cruz para nós que somos salvos é o poder de Deu.

Hebreus 1.10

καὶ ***ἔργα τῶν χειρῶν σού εἰσιν*** *οἱ οὐρανοί·*

...os céus são as obras de tuas mãos.

Cf., também Mt4:3, 6; 5:34,35; 13:39; 14:33; Jo 3:29; 10:2; 11:51; At 13:33; Rm 1:16; 10:4; 1 Co 4:4; 11:3; 2 Co 6:16; G1 3:25; Tg 2:23; 1 Jo 2:2.

Conclusão (NPPA Definido)

As passagens que foram aclaradas por Wallace, demostram que a construção de Colwell se encaixa nesses versos que hora foram usados, como esclarecimento pelo mesmo.

Indefinido (NPPA)

Chamamos a atenção de todos, pois é nesse momento que Wallace vai contribuir dando sua opinião, e seus comentários são pertinentes, pois enfatizam que o indefinido para João 1.1c, é inadequado.

> Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.
> θεὸς é o NP, pois é anarthro e precede o verbo; encaixando- se, portanto, na construção de Colwell (embora pudesse não se encaixar na regra, pois a mesma diz que a definição é determinada ou indicada pelo contexto, não pela gramática). Se é indefinido, qualitativo ou definido, a questão a será discutida.
>
> Se θεὸς fosse indefinido, teríamos a tradução: "um deus" (como a Tradução do Novo Mundo [TNM]). Se for assim, a implicação teológica seria uma forma de politeísmo, talvez sugerindo que o Verbo fosse meramente um deus secundário em um panteão de divindades.
> O argumento gramatical de que o NP aqui seja indefinido é fraco. Por várias vezes, aqueles que defendem essa posição (em particular os tradutores da TNM) assim o fazem somente baseados no fato de ser o termo anartro. Eles, todavia, são inconsistentes, como R. H. Countess aponta:
> No NT há 282 ocorrências de θεὸς anartro. Em 16 lugares, a TNM tem um deus, deus, ou deuses. Em 16 das 282 vezes, seus tradutores foram fiéis a seu princípio, somente seis por cento das vezes. . . .
> A primeira seção de Jo 1:1-18 oferece um lúcido exemplo da arbitrariedade do dogmatismo da TNM. θεὸς ocorre oito vezes, versículos 1, 2, 6, 12, 13, 18, das quais apenas duas vezes vem acompanhado de artigo, ou seja, os vv. 1, 2. Porém, a TNM seis vezes traduziu "Deus"; uma vez, "um deus"; e outra vez, "o deus".

O texto supracitado nos traz uma clarividência de indignação de Wallace em relação a TNM. Wallace vai ser mais enfático mostrando que se expandirem a discussão em outros textos anartros na TNM, terão mais inconsistência.

> Se expandirmos a discussão a outros termos anarthros no Prólogo Joanino, observaremos outras inconsistências: E interessante que a Tradução do Novo Mundo traduza θεος como "um deus" sobre a base simplista da ausência do artigo (o que, sem dúvida, é insuficiente). Seguindo o princípio "anarthro = indefinido", teríamos: αρχη significaria "um princípio" (1:1,2); (ζωη), "uma vida" (1:4); παρα θεου, "de um deus" (1:6); Ιωαννες, "um João" (1:6); θεοω, "um deus" (1:18) etc. Todavia, nenhum desses anartros foram traduzidos com artigo indefinido. O que resta é suspeitar-se fortemente das bases teológicas de tal tradução

Agora, nessa parte em sua gramática Wallace faz uma citação de Dixon que contraria a indefinição em João 1.1.c, e o mesmo diz:

> Segundo Dixon, se θεος fosse indefinido em Jo 1:1, seria o único NP pré-verbal anartro no Evangelho de João. Embora tenhamos discutido ser isso um tanto exagerado, o ponto geral é válido: A noção indefinida é atestadamente a mais pobre para o NP pré-verbal anartro. Assim, gramaticalmente tal significado é improvável. O contexto também sugere essa improbabilidade, pois o Verbo já existia no princípio. Assim, é altamente improvável, pelo contexto e pela gramática, que o Logos fosse, de acordo com João, "um deus". Finalmente, a própria teologia do evangelista milita contra esse ponto de vista, o que há é uma Cristologia exaltada no Quarto Evangelho, a ponto de Jesus Cristo ser identificado como Deus (cf. 5:23; 8:58; 10:30; 20:28 etc.).

Dixon argumenta que a própria teologia de João no seu evangelho, milita contra a ideia, que o verbo era “um deus” e a posição “*indefinida é a mais pobre*”.

Wallace apresenta em sua gramática alguns NPPA (Nominativo Predicativo Indefinido), que segundo ele poucos fazem parte dessa categoria e todos tendo uma parcela de dúvida.

Vejamos:

1Timóteo 6.10

ῥίζα γὰρ πάντων τῶν κακῶν ἐστιν ἡ φιλαργυρία,

Este é um texto difícil, contendo as seguintes possibilidades: (1) "o amor ao dinheiro é uma raiz de todos os males"; (2) "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males"; (3) O amor ao dinheiro motiva todos os males"; (4) "o amor ao dinheiro é uma raiz de todos os tipos de males"; (5) "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os tipos de males"; (6) "o amor ao dinheiro motiva todos os tipos de males". Há duas razões para ocorrerem essas seis possibilidades: (a) É difícil dizer se ριζα (a é indefinido (opções 1 e 4), definido (2 e 5), ou qualitativo (3 e 6); e, (b) παντων pode significar "todos sem exceção" (1, 2, e 3) ou "todos sem distinção" (4, 5, e 6).

Seria, logicamente, difícil afirmar ser ριζαa definido, porque assim o texto diria: (1) a única raiz de todos os males é o amor ao dinheiro; ou (2) a maior raiz (por excelência) de todos os males é o amor ao dinheiro. Essas são opções caso παντων tenha o significado: "todos sem exceção". No entanto, a ideia definida se encaixaria caso παντω significasse "todos sem distinção".

Seria, gramaticalmente, difícil considerar ριζα (a indefinido, visto que esse é o significado menos provável para o NP pré-verbal anarthro no NT. Entretanto, gramaticalmente a opção mais provável é ver ριζα como qualitativo. A ideia seria: (1) todos os males podem ser motivados ou iniciados pelo amor ao dinheiro ou (2) todos os tipos de males podem ser motivados pelo amor ao dinheiro. A ideia qualitativa não comenta sobre qualquer outra coisa que motivasse ou produzisse o mal. Ela simplesmente declara que amar o dinheiro motiva/produz todos (os tipos de) males.

João 6.70

*καὶ ἐξ ὑμῶν εἷς **διάβολός ἐστιν**.*

...um de vós é **um/o diabo**

Discutiu-se sobre esse texto acima (com detalhes) em "Nomes Monádicos". Em suma, embora a maioria das traduções tratem διαβολος como indefinido (por causa da KJV - inclusive no português), há somente um diabo. Consequentemente, visto ter-se um monádico, o significado é "um de vós é o diabo".

O trabalho de Daniel Wallace em sua gramática é mostrar que existem poucos casos de NPPAI e mesmo que exista ainda assim é ambíguo e alvo de uma discussão significativa.

O próximo exemplo nos esclarecerá como o fato é verdadeiro.

1 João 4.19

Λέγει αὐτῷ ἡ γυνή· κύριε, θεωρῶ ὅτι **προφήτης εἶ σύ**.

"disse-lhe a mulher, "Senhor, vejo que tu és um/o profeta”.
Este é um forte candidato para o NP pré-verbal indefinido no NT. Resta, porém, ainda alguma dúvida acerca disso. (1) E ligeiramente possível o evangelista ter apresentado a mulher samaritana referindo-se ao grande profeta de Dt 18. Isso, porém, é duvidoso por causa de θεορω.

Sua percepção seria ser Jesus um profeta, mas a declaração de Jesus para ela no v. 18 é insuficiente para fazê-la pensar sobre o profeta. Além disso, não é muito comum "perceber" a identidade de alguém. Percepção auxilia a descobrir as características de uma classe, não sua identidade exata. Ou seja, esperava-se que ela dissesse: "Tu és o profeta!", ou: "Tu és profeta?", se realmente ela estivesse pensando em Dt 18. No entanto, isso não quer dizer que o NP deva ser indefinido. A mulher parece focalizar os atributos de um profeta, e não classifica a Jesus como meramente um membro dessa classe. Novamente, θεορω contribui para isso. Embora a tradução mais natural fosse: "Senhor, vejo que tu tens o dom profético". O foco do nome indefinido está sobre um membro da classe, enquanto o foco do nome qualitativo, sobre os atributos que os membros da classe partilham.

Nessa última ilustração, Wallace, põe dúvida que a referida passagem muito usada pelas Testemunhas de Jeová, seja um indefinido. Para ele, Jesus estava na qualidade de profeta, pois diz, “*A mulher parece focalizar os atributos de um profeta, e não classifica a Jesus como meramente um membro dessa classe*”. Dizendo que Jesus tem atributos de “profeta” Wallace nos transmite uma qualidade

que Jesus tem. E ele conclui que a tradução mais natural é “Senhor, vejo que tu tens o dom profético”.

Conclusão (NPPA Indefinido)

Para Wallace, o Nominativo Predicativo Pré-verbal “indefinido”, tem uma série de dificuldades que precisam serem esclarecidas, como fora visto nos textos mencionados em sua gramática.

Qualitativo (NPPA)

Por uma questão de ênfase, colocamos o Nominativo Predicativo Pré-verbal Anartro, discutido por Daniel B. Wallace em sua gramática, por final em nossa observação.

Nesse estágio da pesquisa, na gramática de Wallace, parece que sua conclusão recai que o NPPA, em sua maioria, e em João 1.1c, seja de fato “qualitativo”, ou seja “***e o Verbo era Deus***”.

Vejamos:

João 1.14

ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο

o Verbo se fez carne

A ideia não é que o Verbo se tornou a "carne". Mas que o Verbo fez parte da humanidade. Muitos exegetas antes de 1933 (i.e., antes da regra de Colwell ser publicada) viam um paralelo entre esse verso e Jo 1:1, notando que ambos os NPs eram qualitativos.

João 5.10

ἔλεγον οὖν οἱ Ἰουδαῖοι τῷ τεθεραπευμένῳ **σάββατόν ἐστιν**

..dizia, pois os judeus ao homem que foi curado: "é sábado"

Embora a tradução possa ser "é sábado" ou, ainda, "um sábado", devemos lembrar que isso deriva-se do sentido não da tradução. A questão com os fariseus focalizava a preocupação deles quanto à natureza do dia em que aquele homem estava trabalhando. Logo, sábado é qualitativo.

1 João 4.8

θεὸς ἀγάπη ἐστίν

Deus é amor

O significado certamente não é conversível: "Amor é Deus". A ideia de um qualitativo **ἀγάπη**" está na essência ou natureza de Deus ser o amor, ou que Ele tem a qualidade do amor. Desse modo, amor é atributivo, não uma identificação com Deus.

Filipense 2.13

θεὸς γάρ ἐστιν ὁ ἐνεργῶν

O que opera é Deus

Embora certamente é possível que **θεὸς** seja definido, a ênfase nesse contexto parece estar um pouco mais sobre o que Deus faz no crente e não sobre a identidade de quem faz. No verso anterior, o apóstolo exorta seus leitores a desenvolverem a própria salvação deles. A fim de não pensarem que estavam sozinhos nesse empreendimento, Paulo os lembra que Aquele que opera nos leitores de sua carta tem a habilidade de realizar a completa santificação nos mesmos[7].

Cf. também Mc 14:70; Lc 22:59; 23:6; Jo 3:6; 9:27, 28; 10:33; 12:36, 50; 13:35; 18:35; At 7:26, 33; 16:21; Rm 14:23; 1 Co 2:14; 3:19; 2 Co 11:22, 23; 1 Jo 1:5.

Wallace e a aplicação da construção de Colwell em João 1.1c.

Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, **καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.**

---

[7] Uma maneira de testar se o NP é qualitativo ou definido é trocar o S pelo NP. Se a sentença tiver a mesma idéia, então o NP é definido visto que a construção envolve uma proposição conversível. Para uma discussão mais detalhada, veja o capítulo sobre o "Caso Nominativo" na parte sobre "Nominativo Predicativo"

Considerando tudo que foi falado no que se refere à Regra de Colwell e sua construção, podemos aplicar sem sombra de Dúvida que a tradução mais adequada, e se não a melhor, é que "***o Verbo era Deus***".

Para que isso venha ser mais vibrante o próprio Daniel B. Wallace afirma que o candidato mais provável em detrimento do "definido, indefinido" é o "qualitativo" em João 1.1c.

Vejamos o que Wallace afirma:

É θεὸς em Jo 1:1c Qualitativo?

O candidato mais provável para θεος é o qualitativo. Este é tanto gramaticalmente verdadeiro (pois a vasta proporção de NPs pré-verbais anarthros se enquadram aqui) quanto teologicamente verdadeiro (a teologia do Quarto Evangelho e a do NT a confirmam). Há um contrapeso entre a deidade do Verbo, já presente no princípio (Ἐν ἀρχῇ... θεὸς ἦν [1:1], e sua humanidade, acrescentada depois (σὰρξ ἐγένετο [1:14]). A estrutura gramatical dessas duas declarações espelha-se uma na outra. Ambas enfatizam a natureza do Verbo, e não sua identidade. Mas vale lembrar que θεὸς é sua natureza desde a eternidade (consequentemente, ειμι' é usado) enquanto σὰρξ, foi acrescentado na encarnação (sendo assim, γινομαι é usado).

Tal opção não impugna de modo algum a deidade de Cristo. Pelo contrário, a enfatiza, pois, embora a pessoa de Cristo não seja a pessoa do Pai, a essência deles é idêntica. As possíveis traduções são: "O que Deus era, o Verbo era" (NEB), ou "o Verbo era divino (Moffat modificado). Na segunda tradução, "divino" seria aceitável somente se fosse um termo aplicado apenas à verdadeira deidade. No entanto, no português moderno, usamo-la para se referir a anjos, teólogos, até mesmo a uma refeição (N.T., Isso é um manjar dos deuses, ou divino!)! Assim, "divino poderia conduzir a uma interpretação errônea. A ideia de um θεὸς qualitativo aqui é: o Verbo tinha todos os atributos e qualidade que o termo "Deus" em 1:1b. Ou seja, partilhava da essência do

Pai, embora fossem pessoas diferentes. A construção escolhida para expressar essa ideia foi a maneira mais concisa que João poderia ter usado afim de declarar ser o Verbo Deus e ainda alguém distinto do Pai[8].

Conclusão

NPPA Qualitativo em João 1.1c

Nos exemplos citados por Daniel Wallace, demonstra uma clara e concisa atribuição ao qualitativo em João 1.1c. Em todas suas observações no que tange a regra de Colwell, e sua aplicabilidade como fora visto nas citações de sua gramática, que é um tanto exaustiva, Wallace concorda que a probabilidade maior que recai sobre θεὸς é um qualitativo, pois é o predicativo de "ὁ λόγος" em João 1.1c. Sendo um predicativo do sujeito, o termo θεὸς indica, "essência, natureza". Portanto o λόγος tem a mesma natureza de τον θεον.

[8] (Declaração de Wallace: "Embora eu creia que è θεος em 1:1c é qualitativo, penso na mais simples e mais direta tradução: "e o Verbo era Deus". Pode ser melhor afirmar claramente o ensino do NT sobre a deidade de Cristo e, então, explicar que ele é Deus, mas não é o Pai").

4. (TNM) UMA TRADUÇÃO SOFRÍVEL

(PROFESOR JEFFERSON)

O Verbo era um deus?

Por que essa tradução é plenamente horrível, e a pior de todas as traduções que já existiram? Vamos aqui, mostrar alguns argumentos que as Testemunhas de Jeová usam, para favorecer sua tradução errônea.

(Argumentos das Testemunhas de Jeová)

"Muitos tem sido contra a tradução do Novo Mundo, por traduzir (Jo 1.1) como (A Palavra era um deus). Alegando que em grego, não temos o artigo indefinido (um), logo, a tradução não está correta. Mais quem estuda grego sabe, que quando um substantivo está sem artigo, pode-se traduzir com (um, uma). Então, a Expressão (Deus) usada para o Verbo, está sem artigo, logo, podemos sim traduzir (um deus), porque Jesus é um deus menor".

"Além do mais, o próprio versículo já está fazendo essa distinção de pessoas, porque o grego diz: O Verbo estava (COM) o Deus. Veja que no próprio versículo, o texto faz distinção entre o Pai, e (o Verbo), o Pai é um, o Verbo é outro, logo, o Verbo não pode ser o Pai. Se o Verbo estava (COM ALGUÉM), logo, ele não pode ser esse alguém".

(Resposta)

Um dos argumentos mais falíveis é dizer que (Deus) relacionado ao Verbo, está sem artigo, então deve ser indefinido, como (um deus). Vamos analisar uma regra muito conhecida como a (regra de Colwell) que já foi falada nesse artigo, onde as TJ dizem que essa regra é falha. Mas será que é mesmo?

A regra de Cowell como já foi falado diz: *"os nomes predicativos definidos que antecedem o verbo (geralmente) são sem artigo. Um predicativo precedendo um verbo não pode ser traduzido como indefinido ou qualitativo somente por causa da ausência do artigo. Se o contexto sugerir ser predicativo definido, então, ele deve ser traduzido como um definido".*

Vemos que a regra de Colwell afirma que, quando um (Nominativo predicativo sem artigo, aparece antes do verbo) pode ser traduzido como definido, mesmo que esteja sem artigo definido, e vamos ver que a própria TNM segue esse princípio.

Também Colwell diz: *"a ausência do artigo não torna o predicativo indefinido ou qualitativo quando precedido do verbo. É indefinido nessa posição somente quando o contexto EXIGIR.*

Ou seja, a regra de Colwell não diz que é impossível traduzir como indefinido, quando o substantivo é predicativo antes do verbo, ele diz que quando o contexto EXIGIR, pode-se traduzir indefinido na tradução. Isso está na gramática de Daniel B. Wallace, nas páginas (257, 258, 259).

A construção de (João 1.1) (O Verbo era Deus), é uma construção (Substantivo nominativo predicativo pré-verbal Anartro). Ou seja, o Substantivo (Deus) é Anartro (sem artigo), pré-Verbal (antes do Verbo era). Ou seja, se enquadra na construção da regra de Colwell. Vamos usar os textos com a mesma construção gramatical na própria TNM, e veremos a INCOERÊNCIA.

O argumento é: Quando um substantivo está sem artigo, pode ser traduzido como indefinido.

Analisaremos como se comporta a tradução do Novo Mundo de acordo com essa argumentação.

Já falamos exaustivamente nesse artigo sobre a regra de Colwell que os Arianos supostamente "refutam", e argumentam que essa regra é falha, e apresentam os supostos motivos, mas os argumentos de tais "apologistas", demonstram que eles não conhecem a regra de Colwell. O que realmente a regra diz?

A regra diz: os nomes predicativos definidos que antecedem o verbo (geralmente) são sem artigo. Um predicativo precedendo um verbo não pode ser traduzido como indefinido ou qualitativo somente por causa da ausência do artigo. Se o contexto SUGERIR ser predicativo definido, então, ele deve ser traduzido como um definido.

Veja bem, a regra de Colwell diz que quando um (Nominativo predicativo sem artigo, aparece antes do verbo) pode ser traduzido como definido, mesmo que esteja sem artigo definido, e vamos ver que a própria Bíblia Ariana segue esse princípio.

Também Colwell diz: “a ausência do artigo não torna o predicativo indefinido ou qualitativo quando precedido do verbo. É indefinido nessa posição somente quando o contexto EXIGIR.

Ou seja, a regra de Colwell não diz que é impossível traduzir (um), quando o substantivo é predicativo antes do verbo, ele diz que quando o contexto EXIGIR, pode se traduzir a expressão “um” na tradução.

Em grego, existem pelo menos 10 maneiras de traduzir um substantivo com artigo, mesmo que não tenha artigo no texto.

Vemos que em (Jo 1.1) o grego diz (Θεός ην ό λόγος), a expressão (Θεός) está antes do verbo (ην), então é um substantivo predicativo pré-verbal Anartro. Ou seja, um substantivo que está fazendo uma afirmação acerca do sujeito >> (o Verbo), e é pré-verbal porque está antes do Verbo na construção, e é Anartro pois está sem artigo.

Então segundo o raciocínio “Ariano”, é que a expressão “Deus” está sem artigo, então pode traduzir a expressão “um deus”, pois quando um substantivo não tem artigo, ele pode ser traduzido indefinidamente “um”, é claro que dependendo do contexto.

Na TNM, em (Jo 1.49) diz: tu és (o Rei) de Israel.

A construção gramatical aqui é (Substantivo predicativo pré verbal, Anartro), mas porque traduziram a expressão (Rei) como (o Rei)? Ora, no grego não aparece o artigo, mas aqui traduziram com o artigo, seguindo assim a regra de Colwell, que um substantivo predicativo pré verbal sem artigo, pode ser definido, e não necessariamente tem que se traduzir como “um Rei”, pois não tinha Rei em Israel na época.

Em (1Co 1.18) novamente a Bíblia Ariana, segue o mesmo rumo, traduzindo “É o PODER” de Deus. A expressão “poder” aqui, é um substantivo predicativo pré-verbal Anartro, e que está traduzido como “definido” mesmo não

tendo artigo para a expressão “poder”, está como indefinido, mas traduziram como “definido”, ou seja, a construção é a mesma de (Jo 1.1), porque aqui definiram e lá deixaram indefinido? Se a construção é a mesma? Talvez uma manipulação das grandes.

Em (Mt 5.34) temos a expressão “é o trono de Deus”. Em grego a expressão “Trono” está sem artigo, mesmo assim a Bíblia TJ, traduziu com “artigo definido”, seguindo novamente a regra de Cowell. Substantivo predicativo pré-verbal Anartro, definido.

No verso seguinte, temos a expressão (πόλις εστιν), “é cidade”, mas a TNM verteu “é a cidade” com artigo definido, mesmo sendo indefinido.

Em (Mt 13.39) temos a expressão (os anjos) na TNM, mas não aparece o artigo definido para a expressão (anjos), aparece assim (άγγελοι εισίν) são anjos… novamente, a expressão “anjo” como substantivo predicativo pré-verbal Anartro, sendo traduzido como “definido”. Ou seja, com a mesma construção de (Jo 1.1), mas em (Jo 1.1) traduziram como “um deus”, em vez de “Deus”.

Em (Mt 14.33) temos a expressão (é o Filho) de Deus. Mas o grego não traz o “artigo definido” para expressão “Filho”, novamente seguiram a regra de Colwell, onde um substantivo predicativo pré-verbal Anartro, pode ser definido, e a ausência do artigo, não indica que seja indefinido.

Em (Jo 3.29) a expressão (Noivo) é um substantivo pré verbal Anartro, que foi traduzido como “o noivo” na TNM, ou seja, novamente seguiram a regra de Colwell.

Em (Jo 10.2) temos a expressão (ποιμήν εστίν), que novamente está com artigo definido como (é o pastor). Mesmo a expressão pastor sem artigo, está traduzido como definido.

Em (Rm 1.16) novamente traduz a expressão “é “o” poder”, mesmo a expressão “poder” sendo Anartro, mas é pré-verbal, por isso pode ser colocado o artigo definido. Portanto a ideia de que “um deus” em (Jo 1.1) é colocada por ausência do artigo, deveria ter feito o mesmo nesses outros textos onde tem a mesma construção.

(Rm 10.4) a TNM (Cristo é “o” fim da lei).

Novamente é um substantivo predicativo pré-verbal Anartro, mas está definido, a ideia de (Substantivo) indefinido deve traduzir como “um”, ela cai por terra nesses casos, e na mesma construção.

(1Co 11.3) o cabeça de todo homem é “o” Cristo (TNM).

O grego traz a mesma construção, a expressão Cristo, está sem artigo, e está antes do Verbo “έστιν”. E este definido, seguindo a noção TJ, era pra colocar: a cabeça de todo homem é “um Cristo”. Outra manipulação!

Ou seja, todas essas questões na TNM, segundo seus “argumentos” era pra traduzir indefinido porque está sem artigo, mas não foram fiéis a seus argumentos e a seus princípios, como era de se esperar.

(Agora vejamos substantivo predicativo sem ser definido TNM)

Em (Jo 1.14) diz: και ό λόγος σαρξ εγένετο = e o Verbo se fez carne. Aqui a expressão “carne” está antes do verbo (εγένετο), mas a TNM não traduziu como “uma carne”, só porque está indefinido. Aqui a expressão “carne” é qualitativa, porque o texto não quer dizer que o Verbo se fez “a carne”, mas que o Verbo fez parte da humanidade. Muitos exegetas antes de 1933, antes da regra de Colwell ser publicada, eles viam um paralelo com (Jo 1.1) como qualitativo. Em (Jo 5.10) diz: “hoje é sábado”, na Bíblia TJ, ou seja, substantivo antes do verbo, e não colocaram a expressão “um sábado”, até porque iria ficar sem sentido o texto.

Ou seja, existem vários e vários textos que não traduzem de forma indefinida, mesmo sem artigo.

(Agora veremos substantivo predicativo pré verbal Anartro, sendo traduzido como indefinido)

Em (Mt 14.26) (Φαντασμά έστιν) é um fantasma.

Ou seja, a expressão “fantasma” é um substantivo predicativo pré-verbal Anartro. Por que aqui a tradução “um fantasma” é válida? Porque não se tinha um espírito específico para definir, e se acreditavam em diversos espíritos, logo, a tradução fica correta quando traduz “é um fantasma”. Em (Lc 5.8) Pedro diz: “ανηρ αμαρτωλός ειμί" = sou um homem pecador… Como diz na NVI, NTLH, Pastoral.

Lógico que a tradução está correta, porque Pedro é um pecador como cada ser humano, então como ele estava falando apenas dele, então pode coloca a expressão "um", foi isso que Colwell falou, quando o contexto EXIGIR, pode colocar a expressão "um". Mas mesmo aqui, ainda fica como opcional, porque tem traduções que não trazem a expressão "um".

Em (At 28.4) diz: (πάντως φονεύς εστίν) = certamente é um assassino. Então pode traduzir aqui como "um assassino"? Sim. Pois existiam vários assassinos, e não apenas um no mundo. Então é pré-verbal Anartro, e está indefinido, porque o contexto dá margem para isso.

A mesma coisa ocorre em (Jo 4.19) a mulher diz: vejo que tu és um profeta, ou "profeta" como Daniel B. Wallace comenta.

A Bíblia NVI, Jerusalém, Pastoral, atualizada e King James traduzem como (vejo que és profeta), sem a indefinição, outras traduzem como "um profeta".

Segundo Daniel Wallace, a tradução mais natural poderia ser: Senhor, vejo que tu tens dom profético. O foco do nome indefinido está sobre um membro de uma classe, enquanto o foco do nome qualitativo, sobre os atributos que os membros da classe partilham.

Ou seja, quando se traduz indefinido, é porque o contexto exige, mas em momento nenhum o contexto de (Jo 1.1) exige (um deus). Vejamos algumas opiniões de alguns eruditos e gramáticos da língua.

Outro detalhe curioso, é que a Expressão (Θεός) relacionado ao (O Verbo), é um substantivo no nominativo. Fiz uma pesquisa de quantas vezes o Substantivo (Θεός) ocorre no nominativo sem artigo em toda a Bíblia, foi encontrado 18 vezes no nominativo incluindo (Jo 1.1). Quantas vezes a TNM traduz como "um deus"? Apenas duas vezes na minha pesquisa, exatamente isso, de 18 ocorrências, só em (Jo 1.1) e (2Ts 2.4) TNM traduz como "um deus".

Confira as ocorrências do substantivo Deus sem artigo no nominativo (Mc 12.27) (Lc 20.38) (Jo 1.1) (Jo 8.54) (Rm 8.33) (Rm 9.5) (1Co 8.4) (1Co 12.6) (2Co 1.3) (2Co 1.21) (2Co 5.5,19) (Gl 2.6,7) (2Ts 2.4) (Hb 3.4) (Ap 21.3) e (Ap 21.7).

Em todos esses textos exceto (Jo 1.1) e (2Ts 2.4), eles traduzem (Deus), mas segundo uns supostos "apologistas da TNM", argumentam que a tradução

mais literal é “um deus”. Quanta infelicidade deles, pois em 18 ocasiões, 16 vezes traduziram errado, e apenas duas vezes mais literal?

Ou seja, a tradução de (um deus) é totalmente FRACA. Se levarmos em conta outros textos bíblicos como por exemplo (Hb 1.3), vai gerar milhares de problemas para a tradução (um deus). Pois a essência do Pai, está plenamente em Cristo, deixando assim, Impossível que Jesus seja “um deus”. Vejamos. Em Hb 1.3 diz: (και χαρακτήρ τής υποστάσεως) = e a cópia exata da essência. O texto está falando que Jesus é a (cópia exata) da essência de Deus. Agora pense comigo, se Jesus é (um deus) menor, então como um deus menor, pode ser a cópia exata da ESSÊNCIA do Deus maior? Logicamente é IMPOSSÍVEL, porque o finito não pode ser igual ao INFINITO. E todos sabem que “cópia exata” de algo, tem que ser IGUAL ao que está copiando, se Jesus é a cópia exata da ESSÊNCIA de Deus, logo, Ele não pode ser menor, porque cópia exata tem que ser IGUAL ao que está copiando, é como você se olhasse no espelho, o espelho é a cópia exata de você, ela demonstra você igualzinho ao que você é. Se eu escrever (Deus é Fiel), a cópia exata é (Deus é Fiel), ou seja, a exatidão é a mesma. Não cremos que Jesus é o Pai, mas cremos que Jesus tem a mesma essência do Pai. O que o Ele é, Jesus é, ou seja, a Natureza Divina do Pai, é a mesma do Filho.

Então, a tradução que Jesus é (um deus), é contradizer o restante das escrituras, ao afirmar que Jesus tem a exata essência do Pai, Ele não pode ser menor, tem que ser igual.

A questão do substantivo não ter artigo então é indefinido, isso é uma das maiores mentiras já faladas pelas testemunhas de Jeová. A gramática grega de (Lourenço Stélio Rega e Johannes Bergman) na pág 76, diz que quando um substantivo estiver sem artigo, (pode OU NÃO) ser indefinido, depende do CONTEXTO. Ou seja, não é porque o Substantivo está sem artigo que vai traduzir como “um deus”, além do mais, na própria gramática citada acima na página 342, diz que quando o artigo está ausente, a ênfase está mais na essência, Qualidade ou Natureza. E ainda usa Jo 1.1 ilustrando que pode ser o Verbo era de Natureza Divina ou Essência Divina. A ênfase dessa essência, indica que ele tem a mesma natureza do Pai, como já foi mostrado em Hb 1.3. Como diz também o Daniel Wallace em sua gramática na página 269, ele diz: a ideia de um Θεός Qualitativo aqui é: O Verbo tinha todos os atributos e qualidade que o termo “Deus” em (Jo

1.1b) tem. Ou seja, partilhava da essência do Pai, embora fossem pessoas diferentes.

Wallace ainda argumenta na página 267, a noção indefinida é atestadamente a mais pobre para o NPPA. Assim, gramaticalmente tal tradução é a menos provável que pelo contexto e pela gramática que o Logos fosse, de acordo com João “um deus”.

A gramática do (James Swetnam na lição 2), também argumenta que dependendo do contexto pode ou não ser traduzido como indefinido. Não é porque um substantivo está sem artigo que ele é mais literal sendo traduzido como indefinido, até agora nenhuma gramática atesta isso.

Se fôssemos argumentar teologicamente, essa tradução “um deus”, seria plenamente POLITEÍSMO, porque os TJ crêem em dois deuses, um maior e outro menor, isso é crer em dois deuses. Ao contrário da Trindade, que são 3 pessoas com a mesma essência, ou seja, uma unidade composta dentro do pensamento Hebraico, pode ser vários. Então independente de adorar Jesus ou não, as TJ são politeístas em crer em 2 deuses, ou mais, um maior e outro menor.

UMA TRADUÇÃO INCONSISTENTE (TNM)

(PROFESSOR ROMILDO)

*εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και **θεος ην ο λογος***

Na "Tradução do Novo Mundo - TNM" o texto de João 1:1 aparece com uma aberração resultante de uma questão doutrinária. A TNM verte a parte c do texto como: "e o Verbo era um deus".

A questão aqui está relacionada ao ideal de que o Verbo não é Deus tanto quanto é o "τον θεον – o Pai", mas um deus inferior, porém a grande maioria dos gramáticos (como mostrado aqui) mostram claramente que o substantivo "θεος – Deus" é um substantivo predicativo que enfatiza a essência e natureza do sujeito, ou seja, o λογος era Deus o tanto o era τον θεον.

Porém precisamos mostrar o quanto essa tradução foi infeliz e incoerente com a sua tradução "o verbo era um deus"

Primeiro:

O substantivo θεος no caso nominativo e anarthro aparece 18 vezes em todo o Novo Testamento, porém em uma única vez (positivamente falando) ele foi vertido como um indefinido, vejamos os textos abaixo:

Mc 12:27 ουκ εστιν ο θεος νεκρων αλλα ***θεος*** ζωντων υμεις ουν πολυ πλανασθε

"Ele é Deus, não de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados".

Lc 20:38 ***θεος*** δε ουκ εστι νεκρων αλλα ζωντων παντες γαρ αυτω ζωσιν

Ele ***é Deus***, não de mortos, mas de vivos, pois, para ele, todos eles vivem

Jo 1:1 εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και ***θεος*** ην ο λογος

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era ***um deus***.

Jo 8:54 απεκριθη ιησους εαν εγω δοξαζω εμαυτον η δοξα μου ουδεν εστιν εστιν ο πατηρ μου ο δοξαζων με ον υμεις λεγετε οτι ***θεος*** υμων εστι

Jesus respondeu: “Se eu glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada. É o meu Pai quem me glorifica, aquele que vocês dizem ser o seu ***Deus***

Rm 8:33 τις εγκαλεσει κατα εκλεκτων θεου; ***θεος*** ο δικαιων

Quem levantará acusação contra os escolhidos de Deus? ***É Deus*** quem os declara justos.

Rm 9:5 ων οι πατερες και εξ ων ο χριστος το κατα σαρκα ο ων επι παντων ***θεος*** ευλογητος εις τους αιωνας αμην

A eles pertencem os patriarcas e deles descendeu o Cristo segundo a carne. ***Deus***, que está sobre tudo, seja louvado para sempre. Amém.

1Co 8:4 περι της βρωσεως ουν των ειδωλοθυτων οιδαμεν οτι ουδεν ειδωλον εν κοσμω και οτι ουδεις ***θεος*** ετερος ει μη εις

Quanto a comer alimentos oferecidos a ídolos, sabemos que o ídolo não é nada no mundo, e que não há outro ***Deus***, senão um só

1Co 12:6 και διαιρεσεις ενεργηματων εισιν ο δε αυτος εστι ***θεος*** ο ενεργων τα παντα εν πασιν

“e há diferentes atividades, contudo é o mesmo ***Deus*** que realiza tudo em todos”.

2Co 1:3 ευλογητος ο θεος και πατηρ του κυριου ημων ιησου χριστου ο πατηρ των οικτιρμων και ***θεος*** πασης παρακλησεως

Louvado seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de ternas misericórdias e ***o Deus*** de todo o consolo

2Co 1:21 ο δε βεβαιων ημας συν υμιν εις χριστον και χρισας ημας ***θεος***

Mas aquele que garante que nós e vocês pertencemos a Cristo, e quem nos ungiu, é ***Deus***

2Co 5:5 ο δε κατεργασαμενος ημας εις αυτο τουτο ***θεος*** ο και δους ημιν τον αρραβωνα του πνευματος

Quem nos preparou para isso foi ***Deus***, que nos deu o espírito como garantia daquilo que virá.

2Co 5:19 ως οτι ***θεος*** ην εν χριστω κοσμον καταλλασσων εαυτω μη λογιζομενος αυτοις τα παραπτωματα αυτων και θεμενος εν ημιν τον λογον της καταλλαγης

“isto é, que ***Deus***, por meio de Cristo, estava reconciliando um mundo consigo mesmo, sem levar em conta contra eles os seus pecados; e ele nos confiou a mensagem da reconciliação”.

OBS: Aqui em especial o substantivo além de ser um anartro e está no nominativo é um pré-verbal assim como em João 1:1, apesar de não ser um predicativo.

2Co 6:16 τις δε συγκαταθεσις ναω θεου μετα ειδωλων; υμεις γαρ ναος θεου εστε ζωντος καθως ειπεν ο θεος οτι ενοικησω εν αυτοις και εμπεριπατησω και εσομαι αυτων ***θεος*** και αυτοι εσονται μοι λαος

E que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos templo de um Deus vivente, como Deus disse: “Residirei entre eles e andarei entre eles, e eu serei o seu ***Deus***, e eles serão o meu povo.”

Gl 2:6 απο δε των δοκουντων ειναι τι (οποιοι ποτε ησαν ουδεν μοι διαφερει προσωπον ***θεος*** ανθρωπου ου λαμβανει) εμοι γαρ οι δοκουντες ουδεν προσανεθεντο

Mas, quanto aos que pareciam importantes o que eles eram não faz diferença para mim, pois ***Deus*** não julga o homem pela aparência —, esses homens bem-conceituados não me transmitiram nada de novo.

Gl 6:7 μη πλανασθε ***θεος*** ου μυκτηριζεται ο γαρ εαν σπειρη ανθρωπος τουτο και θερισει

Não se enganem: de ***Deus*** não se zomba. Pois o que a pessoa semear, isso também colherá

2Ts 2:4 ο αντικειμενος και υπεραιρομενος επι παντα λεγομενον θεον η σεβασμα ωστε αυτον εις τον ναον του θεου ως θεον καθισαι αποδεικνυντα εαυτον οτι εστι ***θεος***

Ele é um opositor e se exalta acima de tudo que se chama deus ou que é objeto de adoração, de modo que se senta no templo de Deus, exibindo-se como um deus.

Hb 3:4 πας γαρ οικος κατασκευαζεται υπο τινος ο δε τα παντα κατασκευασας ***θεος***

Naturalmente, toda casa é construída por alguém, mas quem construiu todas as coisas foi ***Deus***.

Ap 21:7 ο νικων κληρονομησει παντα και εσομαι αυτω ***θεος*** και αυτος εσται μοι ο υιος

Todo aquele que vencer herdará essas coisas; eu serei o seu ***Deus***, e ele será o meu filho.

Exceto em dois casos, a TNM optou por não traduzir o substantivo nominativo anartro como um indefinido, vejamos os casos abaixo:

2 Ts 2:4 – Neste caso o uso do substantivo é num sentido negativo, porém isso não sugere de forma alguma, que haja uma pleura de deuses como tenta supor a TNM. Vale salientar que está claríssima a ênfase na usurpação e na obsessão de um ser criado se igualar ao próprio Deus. Mas será que em João 1:1 o autor estava reivindicando para o Logos aquilo mesmo que o filho da iniquidade reivindicará para si?

As traduções confiáveis vertem este substantivo fazendo referência ao próprio Deus a quem o “filho da iniquidade” está querendo se parecer e isto nos parece ser mais coerente, pois parecer ou usurpar a posição de qualquer deus (como sugere a TNM) não faria deste personagem um grande iníquo. Então nos parece mais coerente, coeso e contextual entender que este substantivo está fazendo referência ao próprio Deus.

Jo 1:1 – Aqui o sentido é positivo (não negativo como acima) e de forma alguma poderíamos supor que este substantivo nominativo anartro faria menção de “um deus” como o faz a TNM. Baseado na sua grande maioria do uso do substantivo nominativo anartro (positivamente falando) esta versão comprometeria a sua regra gramatical ao traduzir este substantivo por “um deus” visto ter feito isso como um uso “NEGATIVO”.

OBSERVANDO A REGRA MAJORITÁRIA APLICADA PELA TNM VEMOS QUE TRADUZIR O SUBSTANTIVO “DEUS” EM JOÃO 1:1 COMO “um deus” É COMPLETAMENTE MALICIOSO E PORQUE TAMBÉM NÃO DIZER: “MALIGNO”.

Segundo:

Recentemente tem alguns que estão confiantes que acharam a solução do problema ao utilizarem os textos em João que (segundo eles) corroboram com sua tradução “um deus”, porém é mais um furo de argumentação, pois a própria TNM oscila e contraria completamente a argumentação desses desavisados. Vejamos:

O Texto em questão é João 4:19:

λεγει αυτω η γυνη κυριε θεωρω οτι προφητης ει συ

Jo 4:19 Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profeta. (NVI)

Jo 4:19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. (ACF)

Jo 4:19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.(ARA)

Jo 4:19 A mulher respondeu: —Agora eu sei que o senhor é um profeta! (NTLH)

Segundo os seguidores da TNM a regra aplicada aqui é crucial para provar e validar a tradução de “um deus” aplicada pela TNM.

Porém o que devemos observar é que a TNM verteu esse texto como um indefinido, mas que em outros dois (para não falar três), “***volto a salientar, em outros dois”***, ela verteu como um QUALITATIVO, vejamos:

Jo 8:48 απεκριθησαν ουν οι ιουδαιοι και ειπον αυτω ου καλως λεγομεν ημεις οτι σαμαρειτης ει συ και δαιμονιον εχεις;

Em resposta, os judeus lhe disseram: “Não estamos certos em dizer que você é samaritano e tem demônio?”

“σαμαρειτης ει συ”

“você é samaritano”

*Aqui o substantivo nominativo singular masculino **“σαμαρειτης”** não foi vertido como um indefinido, mas como seria esperado, como um qualitativo.*

Jo 18:37 ειπεν ουν αυτω ο πιλατος ουκουν βασιλευς ει συ; απεκριθη ο ιησους συ λεγεις οτι βασιλευς ειμι εγω εγω εις τουτο γεγεννημαι και εις τουτο εληλυθα εις τον κοσμον ινα μαρτυρησω τη αληθεια πας ο ων εκ της αληθειας ακουει μου της φωνης

Então Pilatos lhe perguntou: “Pois bem, você é rei?” Jesus respondeu: “O senhor mesmo está dizendo que eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que está do lado da verdade escuta a minha voz.”

“βασιλευς ει συ”

“você é rei”

*Aqui o substantivo nominativo singular masculino **“βασιλευς”** não foi vertido como um indefinido, mas como seria esperado, como um qualitativo.*

Conclusão: Vendo a aplicação na maioria dos casos, a TNM não traria nenhum alento para aqueles que pensam ser o texto de João 4:19 um subterfúgio para fugir da verdadeira e correta tradução do texto de João 1:1:

"θεος ην ο λογος"

"O Verbo era Deus"

OBS: Ainda teriamos um terceiro caso que está em João 1:21 "ηλιας ει συ", vertido por "es tu Elias" e não "és tu um Elias", porém o substantivo nominativo anarthro e pré-verbal " ηλιας" é também um nome pessoal e se difere do problema aqui estudado.

Terceiro:

Iremos agora aos casos que são COMPLETAMENTE iguais a João 1:1, ou seja, que tenham dois substantivos masculino singular no nominativo com um verbo de ligação (copula) onde um dos substantivos funcione como um predicativo do sujeito. Aqui devemos atentar com toda a diligência, pois veremos o quanto de desonestidade.

Mc 2:28 ωστε κυριος εστιν ο υιος του ανθρωπου και του σαββατου

Portanto, o Filho do Homem é Senhor até mesmo do sábado. - (TNM; revisão de 1986)

Trecho em apreço: "κυριος εστιν ο υιος"

κυριος : *Substantivo; nominativo ; pré-verbal; anarthro; predicativo; masculino; singular*

εστιν: *Verbo de ligação*

o: Artigo definido

υιος: *Substantivo; nominativo ; Sujeito; masculino; singular*

At 28:4 ως δε ειδον οι βαρβαροι κρεμαμενον το θηριον εκ της χειρος αυτου ελεγον προς αλληλους παντως φονευς εστιν ο ανθρωπος ουτος ον διασωθεντα εκ της θαλασσης η δικη ζην ουκ ειασεν

QUANDO POVO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA AVISTOU A BICHA VENENOSA PENDENDO DA MÃO DELE, COMEÇARAM A DIZER UNS AOS OUTROS: "CERTAMENTE ESTE HOMEM É ASSASSINO, E, EMBORA SE SALVASSE DO MAR, A JUSTIÇA VINGATIVA NÃO PERMITIU QUE PERMANECESSE VIVO" - (TNM; revisão de 1986)

Trecho em apreço: "φονευς εστιν ο ανθρωπος"

φονευς : *Substantivo; nominativo ; pré-verbal; anarthro; predicativo; masculino; singular*

εστιν: *Verbo de ligação*

o: *Artigo definido*

υιοανθρωπος: *Substantivo; nominativo ; Sujeito; masculino; singular*

Jo 1:1 *εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος*

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, e a Palavra era [um] deus.

Trecho em apreço: "θεος ην ο λογος"

θεος: *Substantivo; nominativo ; pré-verbal; anarthro; predicativo; masculino; singular*

ην: *Verbo de ligação*

o: *Artigo definido*

λογος: *Substantivo; nominativo ; Sujeito; masculino; singular*

CONCLUSÃO: Vemos aqui que as construções são exatamente iguais em todos os aspectos e que nos dois primeiros textos a TNM (revisão de 1986) verteu por qualitativo em todos os dois casos, porém no texto de João 1:1 ele verte pelo indefinido.

Será que isso é honestidade acadêmica?

Será que poderemos confiar em uma tradução tendenciosa como esta?

PARA NÃO ESQUECER, AFIM DE MINIMIZAR O VEXAME E ENGANAR OS INCAUTOS E INCONSTANTES A NOVA TNM VERTEU O TEXTO DE ATOS 28:4 COMO UM INDEFINIDO, PORÉM ANTERIORMENTE NÃO O FOI ASSIM.

"Será que a próxima versão virá com um indefinido também para Mc 2:28?"

"Será que o Corpo Governante anterior não conhecia o grego?"

"Será que o Corpo Governante não tinha uma direção divina nas traduções anteriores?"

AFINAL, O QUE SERÁ DAQUELES QUE RECEBERAM E CONFIARAM EM UMA VERSÃO QUE NÃO TINHA A DIREÇÃO PLENA E CONFIÁVEL DE SEU JEOVÁ?

A ORAÇÃO SACERDOTAL

BRÍCIO LUBE

A oração do Cristo no capítulo 17 de João pode ser vista como a consumação dos discursos. Ela mostra que a base sólida e firme de todos os fundamentos de conforto, admoestação e predições está no céu. Ela liga todas as promessas ao trono de Deus. Aqui tudo é garantido. O capítulo não contém nenhuma sentença condicional.

Num sentido mais profundo, esta oração do grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, jamais poderá tornar-se um modelo para nossas orações. No conjunto, ela é ímpar. A respeito desta oração, Jesus nunca disse, "Vocês devem orar de acordo com esta oração". Ela é singular nos seguintes aspectos:

A. Seu Autor é a Segunda Pessoa da Trindade, que assumiu a natureza humana (17.5).

B. É dirigida ao próprio Pai, Santo e Justo, de Cristo, a primeira pessoa da Trindade (17.1,5, 11, 21, 24, 25; cf. 1.18; 3.16; 20.17).

C. Ela não contém nenhuma confissão de pecados; ao contrário, exatamente o oposto. A oração é caracterizada pela consciência da perfeita obediência do Filho à vontade do Pai (17.4).

A oração é uma unidade. Seu tema, do começo ao fim, é a missão de Jesus Cristo e seus seguidores na terra, até a glória de Deus-Pai. Contudo, embora a oração revele uma maravilhosa unidade, tão orgânica e real que os comentaristas não conseguem entrar em acordo sobre onde uma parte termina e a outra começa, podem-se discernir três movimentos. Primeiro, Jesus faz uma solicitação com respeito a si próprio (vs. 1-5; de acordo com outros, 1-8); segundo, com respeito (principalmente) aos apóstolos (vs. 6-19; de acordo com outros, v. 9-19); terceiro, com respeito à Igreja Universal (vs. 20-26).

É mister considerarmos que há uma curiosa afirmação do Filho em sua oração para com seu Pai que pode causar dúvidas se não observado as razões que a Bíblia nos fornece para sua compreensão, a saber:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, **o único Deus verdadeiro**, **e a Jesus Cristo,** a quem enviaste (v.3).” [ARA]

Como entender o fato do Filho referir-se a seu Pai como “único Deus verdadeiro” em Jo.17:3 ? Essa afirmação torna Jesus um deus falso?

Não, e daremos as razões aqui:

Primeiramente, a afirmação de Jesus faz jus ao ministério sacerdotal intercessório funcional do Logos em sua encarnação e humilhação para o benefício daqueles que recebeu do seu Pai antes dos tempos eternos mediante Filiação definida (cf. v.6, 9; Ef.1:4,11; 2Tm.1:9). Em sua oração, o mesmo faz referência a Seu Pai como “único Deus verdadeiro” em contraste com o politeísmo pagão, o naturalismo filosófico, e o panteísmo místico existente no mundo de procedência maligna, do qual pede para que Ele os livre em sua súplica (cf. v.15). Sabemos que na economia da Trindade o Pai é o Deus de Jesus de Nazaré (O Messias), isso de modo excepcional — dissímil — em contraste com as criaturas (cf. Jo.20:17). Tal relacionamento compreende a encarnação e humilhação do Logos aqui na terra (cf. Sl.89:26, Fp.2:8), perdurando após sua ascensão ao Céu para cumprimento do propósito divino e salvífico (cf. Ap.3:12; 1Tm.2:5; Fp.3:20, 21). Sua subalternidade se dá devido a forma de servo, mediador e sumo-sacerdote que o mesmo assumiu. De igual modo, o próprio Logos também assume suas prerrogativas humanas que algumas pontuaremos aqui:

1 - Servo (cf. Fp.2:7,8) — escravo, aquele que tem um Senhor, e a ele é subserviente. No programa de redenção, Deus — A Trindade — assumiu funções específicas para realização do mesmo. A segunda Pessoa na Divindade (Logos) – humilhando-se a si mesmo - apropriou-se do “ofício” de servo tomando forma de homem, adotando para sí uma posição inferior a da primeira pessoa (o Pai), que então passa a ser seu Deus pós geração do Messias no ventre de Maria mediante ação do Espírito Santo — a terceira pessoa na divindade (cf. Sl.89:26; Mt.1:20). Essa subordinação (ou melhor, submissão) não compreende a natureza Divina do

Logos, más sua humanidade e conformação no plano salvífico até a sua consumação (cf. 1Co.15:28).

2 - Mediador (cf. Hb.9:15) — Aquele que medeia ou intervém para conciliar as partes em litígio. Essa mediação está relacionada com Logos como homem (cf. Rm.1:3), visto que foi mediante sua morte que tornou-se possível a reconciliação entre Deus e a humanidade (cf. Rm.5:10), e o Logos — como Deus — não pode morrer (cf. 1Pe.3:18; Jo.2:19-22; 1Jo.1:2). O Cristo, nosso mediador, está numa posição acima dos homens, pois, o ministério que recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores, contudo, é bem verdade que sendo o unigênito deverá estar abaixo de seu Pai, como seu Deus — de acordo com as profecias —, sendo essa relação completamente distinta daquela para com as criaturas como mencionado anteriormente (cf. 2Sm.7:14; Jo.1:14; Hb.8:6; Jo.20:17).

3 - Sacerdote (cf. Hb.3:1) — Responsável pelo culto, adoração e sacrifício na congregação dos filhos de Deus, para representá-los diante do mesmo e por eles fazer expiação. É também neste sentido que “Jesus” — Logos encarnado — precisaria ter um Deus a quem deveria entregar a sua oferta. Em suma, não haveria possibilidade alguma de salvação se não mediante um Ser impecável, pois precisaríamos de um Ente perfeito, e só em Deus há tal perfeição sem possibilidade de mácula — diferente de anjos, estes, propícios a queda. Diga-se de passagem, nenhum anjo/arcanjo poderia ser escolhido para esse fim, visto que aos olhos do próprio Deus eles não são confiáveis (cf. Jó.4:18; 15:15). Por esse motivo o próprio Deus na pessoa do Filho se entregou pelos pecados do seu povo (cf. Mt.1:21,23).

Apesar disso, ao se referir ao Seu Pai como "único Deus Verdadeiro", Jesus não poderia contrastá-lo com sua própria essência Divina, visto que sua Divindade é co-igual a do Seu Pai. Essa verdade era reconhecida pelos seus discípulos (cf. Jo.20:28), a saber, que tanto o Pai quanto o Filho são o mesmo Deus por natureza (cf. Jo.1:1). Esse fato por si só já nos fornece o necessário para dispensarmos essa alternativa.

Para entendermos quão perfeita e harmônica é tal definição de “vida eterna” nesse verso com relação ao conhecimento não apenas do Pai, más também

do Cristo — expressando igualdade entre ambos —, consideremos o que o Apóstolo João diz em sua primeira carta sobre a pessoa do Filho: "Se admitimos o testemunho dos homens, o **testemunho de Deus** é maior; ora, **este é o testemunho de Deus**, que ele dá acerca do seu **Filho**. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o **testemunho é este**: que Deus nos **deu a vida eterna**; e esta vida **está no seu Filho**. Aquele que tem o Filho tem **a vida**; aquele que não tem o Filho de Deus não tem **a vida**" [ARA – 1Jo.5:9-12].

Em toda sua carta o Cristo pré-encarnado é descrito pelo apóstolo como sendo "a ***Vida Eterna*** que estava com o Pai que nos foi manifestada" (cf. 1Jo.1:2), — jamais uma *criatura* poderia ser descrita de tal forma. À vista disso, o apóstolo elucida o fato de que "a mesma justaposição de Jesus Cristo com o Pai é uma prova, por inferência, da divindade de nosso Senhor. O conhecer a Deus e uma criatura não poderia ser *vida eterna*, e tal associação de um com o outro seria inconcebível". [Alford sobre Jo.17:3]. Postulamos juntamente com o apóstolo que afirma: "esta vida está no seu Filho" — essencialmente (cf.Jo. 1:4; Jo. 11:25; Jo. 14:6); corporalmente (Col 2:9); operativamente (2Tm 1:10)." [Lange em Alford].

"A vida eterna não depende de nada mais nada menos que conhecimento do verdadeiro Deus. "O povo de Deus é destruído por falta de conhecimento (Os 4.6); inversamente, Habacuque prevê um tempo em que "a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar" (Hc 2.14). Nós devemos 'reconhecê-lo' (lit. 'conhece-lo'), e "ele endireitará as suas veredas" (Pv 3.6); "o Senhor é a sua vida" (Dt 30.20). Conhecer a Deus é ser transformado e, assim, ser introduzido em uma vida que não poderia ser experimentada de outra forma" [D.A.Carson]. Esse conhecimento de Deus e de Jesus Cristo também não é puramente intelectual, mera informação (embora ele invariavelmente inclua informação). Em um evangelho que considera a fé como algo não menos central que o conhecimento para a aquisição da vida eterna (3.16; 20.31), obviamente, o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo acarreta comunhão, confiança, relacionamento pessoal, e fé. Não há tema evangelístico mais poderoso. O Filho é tão verdadeiramente Deus quanto seu Pai, de igual modo, a vida eterna, e isso é insofismável à luz das Escrituras (cf. 1Jo.5:20).

5. ANALIZANDO JOAO 1.1c.

A nossa próxima análise será de fato em João 1.1c, mostrando assim que não é possível a tradução “e a Palavra era um deus” como fazem a TNM das Testemunhas de Jeová principalmente. Mas antes de iniciarmos uma exaustiva análise iremos apresentar alguns pontos fundamentais do Evangelho.

Data e local

Muitos eruditos ao trabalharem com o evangelho de João e sua redação, discordam em pouquíssimas acentuações no que tange a data e o local que provavelmente fora escrito esse evangelho. Davidson, em seu novo comentário sobre a bíblia diz:

> Ao chegarmos a uma data, os seguintes fatos precisam ser lembrados. Uma vez que Inácio conheceu o Evangelho, este deve ter sido escrito antes de 115 A. D. Por outro lado, se Marcos e Lucas foram usados em sua composição, a data deve ser depois do ano 85 A. D. Um fragmento do Evangelho encontrado recentemente no Egito é datado entre 130 e 150 A. D. Daí se deduz que o Evangelho foi publicado alguns anos antes de ter sido possível sua circulação naquele país. Mas ainda, outro fragmento de extratos do Evangelho, o qual é datado entre 110 e 150 A. D., faz uso também do quarto Evangelho. Concluímos, portanto, que o Evangelho em grego foi escrito, provavelmente, entre 90 e 110 A. D., ainda que haja possibilidade de o epílogo (#Jo 21.1-25) ter sido escrito tempos talvez mais tarde. Se aceitarmos a hipótese dum original aramaico, é claro que esse aramaico é mais antigo, e provavelmente não foi escrito mais tarde que 70 A. D. (Ver Burney, The Aramaic Origin of the Fourth Gospel). Considerando o lugar onde foi escrito, Irineu menciona o apóstolo residindo em Éfeso, e a tradição da Igreja sempre liga o quarto Evangelho com esta cidade.

Algumas coisas devemos ponderar nessas afirmações de Davidson. Ele cita Inácio de Antioquia[9] como uma de suas defesas em relação a data do Evangelho Joanino. Pois se acredita que Inácio era o discípulo de João e provavelmente nasceu por volta do ano 30 a 35 da era comum. Posteriormente foi

[9] Acredita-se que Inácio tenha sido discípulo do apóstolo João. De acordo com Eusébio de Cesaréia, Inácio foi o segundo bispo de Antioquia, sucedendo Evódio ("História Eclesiástica", livro 3, capítulo 22). Por motivos desconhecidos, Inácio foi preso em 107 DC, e enviado para Roma para o martírio. Era a época de grandes festas em Roma, em homenagem à vitórias do imperador sobre os dácios, povo que viveu na atual Romênia. Por isto, esperava-se que sua morte pudesse contribuir com os espetáculos. Tendo nascido provavelmente por volta do ano 30 ou 35, Inácio já era ancião ao morrer. Em suas cartas aparecia entitulado como o "Portador de Deus", como era conhecido pela comunidade cristã primitiva. Séculos mais tarde, baseando-se em uma mudança no texto de suas cartas, começou a se falar de Inácio como o "Levado por Deus", surgindo assim a lenda segundo a qual Inácio teria sido o menino que o Senhor tomou e colocou no meio das pessoas que o rodeavam (Mt 18:2; Mc 9:36).

levantado como Bispo e presidiu a igreja de Antioquia. Sendo assim, Inácio conheceu o evangelista João e o cristianismo no seu auge, nas décadas de 90 a 100 Dc., e provavelmente teve contato com o Evangelho escrito por ele.

Deve se observar também que Davidson cita dois fragmentos do evangelho de João que um é datado entre 130 e 150 A. D. encontrado no Egito, e o outro é do ano 110 e 150 A. D., que faz menção ao mesmo Evangelho. Kurt e Barbara Aland[10] em sua obra coloca a data desse papiro que tem por nome Rylands[11] ou B52, por volta do ano 125 da era comum. Considerando essas e a vivencia de Inácio de Antioquia, o Evangelho fora escrito por volta do ano 90 a 95 d.C.

Autor do Evangelho

Majoritariamente se tem em mente que foi João o autor desse Evangelho.

As evidências internas identificam esse evangelho com João o discípulo amado. Uma leitura atenta desse evangelho, se percebe a clareza com o apostolo João. O seu epílogo nos informa: "*Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro".* (Jo. 21:24)**.**

O comentário esperança nos dá uma nota sobre a possibilidade de ser João o autor desse Evangelho.

> [...] b – Embora nosso evangelho não tenha um —prefácio‖, ele traz um pós-escrito no capítulo 21. Esse capítulo 21 descreve acontecimentos pascais que não aconteceram em Jerusalém, mas na Galiléia. Faz parte deles também o diálogo do Ressuscitado com seu discípulo Pedro (vs. 15-19). Em seguida a esse diálogo consta: —Então Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus, e perguntara: Senhor, quem é o

[10] Kurt e Barbara Aland (O Texto do Novo Testamento p.89-91).

[11] O Papiro P52 da Biblioteca de Rylands ou Papiro Biblioteca Rylands [52] (*Papyrus Ryl. Gr. 457, i J. Rylands Library*), conhecido como o "fragmento de São João", é um fragmento de papiro exposto na Biblioteca de John Rylands, Manchester, Reino Unido. Escrito em grego antigo, o papiro contém parte do capítulo 18 do Evangelho segundo João, estando, na frente, os versículos 31-33 e, no verso, os versículos 37 e 38. Embora Rylands P52 seja aceito geralmente como registro canônico, ainda não há um consenso entre os críticos sobre a datação exata do papiro. Alguns historiadores afirmam que o papiro com o texto do Evangelho de João (18:31-33,37-38), teria sido escrito entre o período de 100 a 125 d.C.. Outros argumentam que o estilo da escrita, leva a uma data entre o anos 125 e 160 d.C..Independentemente destas diferenças, o manuscrito foi amplamente aceito como o texto mais antigo de um evangelho canônico, tornando-se assim, o primeiro documento que se refere à pessoa de Jesus. De qualquer modo, o papiro, que conta parte da história de Jesus de Nazaré, remonta a poucos anos após a morte de seu discípulo João.

> traidor?‖ (v. 20). E agora um grupo de pessoas, que não conhecemos mais detalhadamente, atesta: ―Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que seu testemunho é verdadeiro‖ (v. 24). Essa informação declara um fato decisivo. Nosso evangelho foi escrito pelo ―discípulo a quem Jesus amava‖. Esse discípulo tem de ser um dos doze apóstolos, uma vez que somente eles estiveram presentes na última ceia de Jesus. Em todos os casos, aquilo que leremos em conjunto é proveniente de uma testemunha ocular, de um homem do círculo de discípulos mais próximos, o qual gozava de uma intimidade especial com o Senhor[12].

Os eruditos com, Earl Radmacher, Ronald Allen, H. Wayne, House, F. Davison, Warren Wisber, Richard Hoover, dentre outros estão convictos que fora João que escreveu o Evangelho que leva o seu nome. Mas sabemos que no tempo atual, os inimigos da autoria Joanina, estão presentes, afirmando que é impossível atribuir a João, uma vez que nos primeiros exemplares não constava o seu nome. Os que cometem esses tipos de erros metodológico, se fosse examinar outras obras atribuídas a antigo autores seculares, excluiria muitos escritos seculares. Cada autor conhecido deixou rastos de sua existência através de seus discípulos. No caso de João, Inácio e Policarpo, que eram discípulos direto de dele, atestam que o quarto Evangelho foi de fato escrito pelo apóstolo e ancião da igreja, João.

Propósito do Evangelho de João

João deixa claro o propósito do seu Evangelho, em João 20.31, a saber: *"para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome*".

Alguns manuscritos gregos deste Evangelho apresentam, nesta passagem, formas verbais distintas para "crer". Uns contêm o aoristo[13] subjuntivo ("para que comecem a crer"); outros contêm o presente do subjuntivo ("para que continuem crendo"). No primeiro caso, João teria escrito para convencer os incrédulos a crer em Jesus Cristo e serem salvos. No segundo caso, João teria escrito para consolidar os fundamentos da fé de modo que os crentes continuassem firmes, apesar dos falsos ensinos de então, e assim terem plena comunhão com o Pai e o

[12] Comentário Esperança p. 9. Questões Introdutórias.
[13] [Do gr. aoristos, "indefinido", pelo lat. tard. aoristo.] Nalgumas línguas, como no grego e no sânscrito, forma que o verbo toma para indicar que uma ação passada é vista independentemente de noções aspectuais, como, p. ex., ter sido completada ou não, estar repetida ou não, ser duradoura ou não, etc.

Filho (cf. Jo 17.3). Estes dois propósitos são vistos no Evangelho segundo João. Contudo, o peso do Evangelho no seu todo favorece o segundo caso como sendo o propósito predominante.

Segundo testemunhos antigos, os presbíteros da igreja da Ásia Menor pediram ao venerável ancião e apóstolo João, residente em Éfeso, que escrevesse este "Evangelho espiritual" para contestar e refutar uma perigosa heresia concernente à natureza, pessoa e deidade de Jesus, propagada por um certo judeu de nome Cerinto.

Classificação quanto a morfologia de João 1.1.

'Eν	No	preposição, rege dativo	*em, no*
ἀρχῇ	princípio	Substantivo dativo sing. feminino **ἀρχή**, ῆς	*princípio*
ἦν	era	Verbo 3ª pessoa sing. imperf. ind. de **εἰμί**	*sou*
ὁ	o	Artigo nominativo sing. m. **ὁ**, ἡ, τό	*o, a, o*
λόγος	Verbo	Substantivo nominativo sing. m. **λόγος**, ου	*palavra*
καὶ	e	Conjunção	*e*
ὁ	o	Artigo nominativo sing. m. **ὁ**, ἡ, τό	*o, a, o*
λόγος	Verbo	Substantivo nominativo sing. m. **λόγος**, ου	*palavra*
ἦν	estava	Verbo 3ª pessoa sing. imperf. ind. de **εἰμί**	*sou*
πρὸς	com	preposição, rege acusativo	*com*
τὸν		Artigo acusativo sing. m. **ὁ**, ἡ, τό	*o, a, o*
Θεόν	Deus	Substantivo acusativo sing. m. **θεός**, οῦ	*Deus*
καὶ	e	Conjunção	*e*
Θεὸς	Deus	Substantivo nominativo sing. m. **θεός**, οῦ	*Deus*
ἦν	era	Verbo 3ª pessoa sing. imperf. ind. de **εἰμί**	*sou*
ὁ	o	Artigo nominativo sing. m. **ὁ**, ἡ, τό	*o, a, o*
λόγος	Verbo	Substantivo nominativo sing. m. **λόγος**, ου	*palavra*

Como já fora falado anteriormente de uma forma resumida em relação ao grego e sua estrutura, de acordo com a divisão e classificação que fora dado, a nossa análise recai sobre a expressão "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος", "e a Palavra era Deus ou era um deus?" É pouco provável que a TNM, tenha razão quando verte João 1.1c, para o indefinido. Seus tradutores por ignorar as gramáticas e as regras gramaticais cometem abusos para adaptar as suas crenças religiosas. Vamos elucidar ponto a ponto porque não é aconselhável essa tradução.

O que dizem os gramáticos e a Tradução do Novo Mundo?

Vamos começar por **Daniel Wallace**. Ele nasceu em 5 de junho de 1952, na Califórnia. Ele ganhou seu BA (1975) da Universidade de Biola , e seu Th.M. (1979) e Ph.D. (1995) em estudos do Novo Testamento do Dallas Theological Seminary . Também fez pós-doutorado em vários lugares, incluindo em Cambridge, na Tyndale House , no Christ's College , no Clare College e no Westminster College , e na Alemanha, no Instituto de Pesquisa Textual do Novo Testamento , na Universidade de Tübingen e na Biblioteca Estatal da Baviera .

Wallace começou sua carreira acadêmica lecionando no Dallas Seminary de 1979 a 1981 e depois no Grace Theological Seminary de 1981 a 1983, antes de voltar para Dallas, onde foi contratado desde 1995. Ele publicou sua primeira edição da *Gramática Grega Além dos Fundamentos* em 1996. Desde então, tornou-se um trabalho padrão no campo. Dois terços das escolas que ensinam o assunto usam o livro didático. Ele também serviu como editor sênior do Novo Testamento para a Bíblia NET e fundou o Centro para o Estudo de Manuscritos do Novo Testamento .

Em 2016 ele foi o presidente da Sociedade Teológica Evangélica. Umas das citações de Wallace que já registramos em nosso artigo fora que o candidato mais provável para a tradução de João 1.1c é que o Verbo era Deus.

> *O candidato mais provável para θεὸς é o qualitativo. Este é tanto gramaticalmente verdadeiro (pois a vasta proporção de NPs pré-verbais anarthros se enquadram aqui) quanto teologicamente verdadeiro (a teologia do Quarto Evangelho e a do NT a confirmam Antes de 1933, comentarista, do NT viam 9eóç como qualitativo. No comentário de João, v.g., por Westcott: "necessariamente é sem o artigo (θεὸς não o θεὸς) já*

que descreve a natureza do Verbo e não identifica Sua Pessoa. Seria sabelianismo crasso dizer "o Verbo era οθεὸς ἦν ὁ λόγος (Jn. 1:1 BYZ) *θεὸς ".)* (Gramática de Daniel Wallace p.269).

Um dos maiores especialistas no grego neotestamentário em todos os tempos, e o maior em sua geração, foi, sem dúvida alguma, Archibald Thomas Robertson, mais conhecido como A. T. Robertson. Nascido em 6 de novembro de 1863, na cidade de Cherbury, perto de Chatham, no Estado da Virgínia (EUA), Robertson foi educado desde cedo nos caminhos do Senhor pelos seus pais. Ele estudou Teologia no Wake Forest College, na Carolina do Norte, formando-se em 1885; e depois fez mestrado no Seminário Teológico Batista do Sul (STBS), em Louisville, Kentucky, formando-se em louvor em 1888, aos 25 anos. Em seguida, no próprio STBS, ele foi instrutor e professor de Interpretação do Novo Testamento, permanecendo no cargo até a sua morte, em 1934.

Umas de suas afirmações foram: "ο θεὸς ἦν ὁ λόγος (termos conversíveis) seria puro sabelianismo .... a ausência do artigo aqui não é sobre propósito e essência da verdadeira ideia"[14].

O comentário de Lange sobre João 1.1c: “θεὸς sem o artigo significa essência divina, ou a ideia genérica de Deus em distinção do homem e anjo. Como σαρξ v. 14, significa a essência humana ou natureza do Logos. O artigo antes de θεὸς destruiria aqui a distinção da personalidade e confundiria o Filho com o Pai".

Alford afirma: "A omissão do artigo antes de θεὸς não é mero uso. Poderia não ter sido expresso aqui, sem se importar com o lugar das palavras na sentença. ο θεὸς ἦν ὁ λόγος destruiria a ideia do λόγος completamente. θεὸς deve então ser tomado como implicando Deus, em substância e essência, - não ο θεὸς, o Pai', em Pessoa... como em *σὰρξ ἐγένετο* (Jo 1:14), pois *σὰρξ* expressa esse estado dentro do qual o Verbo Divino entrou por meio de um ato definido, assim em θεὸς ἦν, θεὸς expressa essa essência que era dele Eν *ἀρχῇ*, que Ele era Deus verdadeiro. De modo que esse primeiro versículo fosse conectado assim: “O Logos era desde a eternidade, - estava com Deus (o Pai), - e ele mesmo era Deus".

[14] Robertson, Grammar, 767-68.

Outro gramático respeitado no exterior e no Brasil se chama **William D. Mounce**. Na sua gramática (Fundamentos do Grego Bíblico) que é utilizada em diversos seminário nos cursos de grego bíblico, ele nos traz as devidas informações sobre o caso nominativo. O mesmo traduz "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος e Deus era a Palavra". Pois segundo ele, o vocábulo "Palavra" que nós costumeiramente chamamos de "Verbo", é o sujeito, pois leva o artigo definido. Ele acrescenta, "por isso, traduzimos assim: e a **Palavra era Deus**".

Mounce, ressalta que a posição θεὸς que é o predicativo do sujeito está numa posição enfática, que ressalta essência ou qualidade, diz "O que Deus era, a Palavra era" é como certa tradução interpreta a força dessa ordem das palavras".

A ordem das palavras para Mounce enfatiza que Jesus tem todos os atributos divinos assim como o Pai.

> "A falta do artigo definido nos impede de identificar a pessoa da Palavra (Jesus Cristo) com a pessoa de "Deus" (o Pai). Isso significa que a ordem das palavras nos diz que Jesus Cristo tem todos os atributos divinos que o Pai possui; a falta do artigo nos diz que Jesus Cristo não é o Pai. A linguagem de João aqui é lindamente compacta! E, na realidade, uma das declarações mais elegantemente sucintas que seria possível encontrar"[15].

Mounce vai mais além quando cita Lutero, *"Conforme disse Martinho Lutero, a falta de um artigo vai contra o sabelianismo; a ordem das palavras vai contra o arianismo"*. Isso é tremendo"! Pois segundo sua posição, a TNM que traduziu "a Palavra era um deus" está fora de cogitação. Mounce ilustra sua posição quando faz três construções em grego, a saber: καὶ ὁ θεὸς ἦν ὁ λόγος "e a Palavra era **o Deus**" (sabelianismo). Para Mounce, se θεὸς estiver com o artigo definido como verte alguns estudiosos, confundiria o "λόγος" (Jesus) com "τὸν θεόν" (o Pai) isso seria um tipo de sabelianismo, ou seja, Deus o Pai é Jesus, como afirmam os Unicistas[16], isso é uma conclusão equivocada.

Por outro lado, as expressões "καὶ ὁ λόγος ἦν θεὸς" "e a Palavra **era um deus**" isso dar margem para a heresia ariana. Sendo vertida a ordem das palavras

[15] Fundamentos do Grego Bíblico p. 37-38.
[16] A teologia unicista ensina que Jesus Cristo é o Pai encarnado, e que o Espírito Santo é Jesus Cristo também. Estes ensinamentos são o pilar da teologia unicista.

dessa forma, a conclusão que teríamos era, que Jesus era “um deus” menor que pertence a uma classe de deuses e isso é uma aberração para as escrituras e a teologia Joanina. Está é a posição das Testemunhas de Jeová, pois em sua versão TNM, afirma erroneamente que a “Palavra era um deus”, contrariando assim dezenas de traduções e a fé ortodoxa.

Mounce conclui que a expressão καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος coaduna com a fé ortodoxa. Pois diz, “Jesus Cristo é Deus e possui todos os atributos que o Pai possui. Não é, porém, a primeira pessoa da Trindade. Tudo isso é afirmado de modo conciso em καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος”.

Dois gramáticos que merece nosso respeito e que tem contribuído muito com o ensino do grego em nossos dias é o saudoso **Lourenço Stelio Rega,** que é Diretor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Professor de Grego, Técnicas de Exegese e Crítica Textual entre outras disciplinas. Escritor e Conferencista dentro e fora do Brasil. É Mestre em Teologia, Mestre em Educação e Doutor em Ciências as Religião. O outro é **Johannes Bergmann**, que atua junto ao Seminário Palavra da Vida, em Atibaia-SP, onde é coordenador do Depto. de NT do programa de pós-graduação. Na mesma escola é professor de grego, Exegese do NT e Teologia Bíblica do NT. É Mestre e Doutor em Teologia.

Os mesmos são autores da gramática Noções do Grego Bíblico, que na página 326, diz:

“Lembramos que, em geral, o artigo torna definido, identifica um certo substantivo, enquanto que a sua ausência enfatiza mais a **essência, qualidade** ou **natureza** do mesmo. O uso do artigo em associação com θεὸς ilustra muito bem este detalhe. ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος. A palavra estava com Deus (i.e. com a pessoa de Deus), e a palavra era Deus (i.e. **de natureza ou essência divina**)”. (Grifo nosso).

O **Dr. Waldir Carvalho luz**, é Pastor Jubilado da Igreja Presbiteriana do Brasil. foi Professor de Grego e Hebraico no Seminário Presbiteriano do Sul na área de Linguística no Instituto de Linguagem (IEL) da Unicamp.

Intelectual, Waldyr Carvalho Luz foi autor da tradução clássica de As Institutas (do Latim), de João Calvino. Doutorou-se em Filosofia pelo Princeton Theological Seminary, Estados Unidos.Lecionou Grego e Hebraico no Seminário Presbiteriano em Campinas e foi autor de diversas obras, entre elas a gramática grega Manual de Grego Neotestamentário e a tradução Interlinear do Novo Testamento Grego. Em sua obra Manuel da Língua grega V.1, afirma com bastante maestria:

> Quanto ao nome θεὸς, a designar a deidade suprema, procedente se afigura esta distinção, observada, aliás, em vasta medida no texto hebraico do Antigo Testamento: sem artigo no texto grego do Novo Testamento, refere-se ao caráter geral da divindade, à natureza essencial do ser divino, à deidade substancial, destaca-Lhe a unicidade ímpar, a exclusiva autoridade, a soberania absoluta e peculiar. Em outros termos, sem artigo ressalta-lhe a natureza, com artigo a unicidade.
>
> Exemplo desta dupla acepção, a implicar tal distinção de sentido, temo-lo nesta expressiva ponderação do apóstolo Paulo: Ὑμεῖς γὰρ ναὸς θεοῦ ἐστε ζῶντος, καθὼς εἶπεν ὁ θεὸς - pois que somos nós santuário do Deus vivo, como disse Deus (II Co 6.16). Ocorre o termo θεὸς duas vezes: a primeira sem artigo, a segunda com artigo. Naquela ressalta o apóstolo que nós, os crentes, somos individualidades consagradas, qual templo votado a uma deidade viva, a um ser divinal, não a ídolos inertes, que, afinal, não são deuses; neste destaca a autoridade única, a dignidade exclusiva de Deus, Que só é e falou como ninguém mais pode falar, porquanto Deus só Ele é, o único e verdadeiro. Em outras palavras, somos templo próprio da divindade (natureza), quem falou é o próprio Deus (unicidade);
>
> Nos predicados substantivos, tipicamente quando expressam a natureza ou qualidade distintiva do sujeito, não sua quantidade ou individualidade. - O clássico exemplo deste uso é a discutida cláusula - θεὸς ἦν ὁ λόγος - O Verbo era Deus, de Jo 1.1, em que o predicado substantivo θεὸς está inarticulado, a expressar a substancialidade do sujeito articulado, ὁ λόγος. Sua natureza divinal, não Sua individualização, donde requerer-se a tradução: divino, jamais um deus; (Grifo nosso).

Portanto para Waldyr Carvalho, que é um dos maiores especialistas em grego bíblico, afirma que pode ser traduzido como “**divino”** mas “**jamais um deus**”. Isso é de coerência gramatical em relação ao evangelho de João 1.1c, e sua verdadeira interpretação. O seu interlinear traz: “και θεὸς ἦν ὁ λόγος”, e Deus era a Palavra (e a Palavra era divina).

Os Especialistas em Grego e a TNM em João 1.1c, [17]

Lendo um artigo do Centro apologético Cristão, que é um órgão de bastante competência e credibilidade em relação ao combate as seitas e principalmente esta que estamos nos referindo (Testemunhas de Jeová), percebi que o assuntos já está em campo mundial. Ou seja, a TNM com seus erros sobre a devida tradução de João 1.1c, foi contrariada por diversos especialistas.

Vejamos o que diz o artigo:

> A Bíblia usada pelas Testemunhas de Jeová é a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Mas por que a STV teve de publicar uma Bíblia própria? Isso se deve ao fato de que o texto original não suporta as doutrinas da seita, a qual mudou a tradução dos versículos a fim de fundamentar suas heresias.
>
> Veja o seguinte exemplo:
>
> **Tradução do Novo Mundo** - TNM (Testemunhas de Jeová) "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, e a Palavra era [um deus]."
>
> **João Ferreira de Almeida** - (Evangélica) "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".
>
> **Monges de Marednous** - (Católica) "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus."
>
> Mas qual a opinião dos conhecedores de Grego sobre a tradução de João 1:1 para "a Palavra era [um] deus" na Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas? Os comentários abaixo são dirigidos particularmente à tradução de João 1.1 na TNM, mas servem de indicação o tom de suas observações quanto à tradução da TNM em geral.
>
> • **Dr. J. R. Mantey** (o qual é citado nas páginas 1158-1159 da Kingdom interlinear Translation das próprias Testemunhas) "Uma chocante falha de tradução" "Obsoleta e incorreta." "Nenhuma pessoa com conhecimentos razoáveis iria traduzir João 1:1 para "O Verbo era um deus"
>
> • **Dr. Bruce M. Metzger of Princeton** (Professor de linguagem do Novo Testamento e Literatura): "Um espantoso erro de tradução." "Errôneo" e "pernicioso" "criticavel" " Se as Testemunhas de Jeová levam essa tradução a sério, elas são politeístas."

[17] Centro Apologético Cristão. CACP (A Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová): http://www.iepaz.org.br/wp-content/uploads/2017/04/TNM-e-suas-pervers%C3%B5es-1.pdf

- **Dr. Samuel J. Mikolaski of Zurich, Switzerland:** "É monstruoso traduzir a frase para ´o Verbo era um deus.'"
- **Dr. Paul L. Kaufman, de Portland, Oregon**: "Com seu erro de tradução em João 1:1, as Testemunhas de Jeová demonstram um abismal desconhecimento das regras básicas da gramática grega."
- **Dr. Charles L. Feinberg, de La Mirada, California**: "eu posso assegurar a vocês que a interpretação a qual as Testemunhas de Jeová dão em João 1:1 não é aceita por nenhum honrado conhecedor de Grego."
- **Dr. James L. Boyer, de Winona Lake, Indiana**: "Eu nunca ouvi, ou li sobre qualquer estudioso de Grego que tenha aceito a interpretação insistentemente defendida pelas Testemunhas de Jeová" ... "nunca encontrei uma delas que tenha qualquer conhecimento da linguagem grega."
- **Dr. Walter R. Martin (não é professor de Grego, mas estudou a lingua):** "A tradução ...'um deus' em lugar de 'Deus' é errônea e não é apoiada por qualquer conhecimento de Grego, antigo ou contemporâneo e é uma tradução rejeitada por todos conhecedores reconhecidos de Grego, muitos dos quais não são cristãos, e assim não defendem tal posição em favor de um ou outro."
- **Dr. William Barclay of the University of Glasgow, Scotland**: "A deliberada distorção da verdade por esta seita é observada na sua tradução do Novo Testamento. João 1:1 é traduzido: ...'o Verbo era um deus', a qual é uma tradução gramaticalmente impossível. É altamente claro que uma seita que traduz o Novo Testamento assim, é intelectualmente desonesta."
- **Dr. Ernest C. Colwell da Universidade de Chicago**: "O predicado definido nominativo tem artigo quando ele segue o verbo; e não tem o artigo quando ele precede o verbo ... esta declaração não pode ser considerada como estranha no prólogo do evangelho, o qual atinge seu clímax com a confissão de Tomé: 'Senhor meu e Deus meu' - João 20:28"
- **Dr. J. Johnson da Universidade do Estado da California, Long Beach**: "Não há qualquer justificação para traduzir THEOS EN HO LOGOS para 'o Verbo era um deus'. Não há um paralelo sintático com Atos 28:6, onde há uma declaração em discurso indireto, e João 1:1 é direto ... Eu não sou cristão, muito menos trinitariano"
- **Dr. Eugene A. Nida, chefe do Departamento de Traduções, American Bible Society**: "Com respeito a João 1:1, há é claro uma absoluta confusão por que a Tradução do Novo Mundo foi aparentemente feita por pessoas que não levam a sério a sintaxe do Grego"
- **Dr. B. F. Wescott (cujo texto Grego - Não a parte em Inglês - é usado na Kingdom Interlinear Translation):** "O predicado (Deus) estando enfaticamente primeiro, como em IV.24. É necessariamente sem o artigo.

Não há idéia de inferioridade de natureza sugestionada pela expressão, a qual simplesmente afirma a verdadeira deidade do Verbo"

A pergunta que não quer calar; todos esses eruditos estão errados em suas assertivas? Pesquisadores e especialistas foram ponderados em nossas observações no que tange a Tradução do Novo Mundo, e o resultado que tivemos é, um verdadeiro massacre dos maiores especialistas em grego contra a TNM.

O fanatismo das testemunhas de Jeová pela TNM, contra todos esses eruditos nos indica uma única coisa; que seus "**adeptos sofreram uma lavagem cerebral**" para não enxergarem a verdade que está por detrás dessa tradução. Pois apesar de todo esforço empregado pelos eruditos, ainda assim, quem manda nos membros dessa seita é o "corpo governante".

João 1.1c, e os Pais da Igreja

Continuando a nossa exposição em relação a verdadeira tradução de João 1.1c, que pelas declarações acima, que já foram expostas pelos nossos irmãos e eruditos na língua grega, já é um verdadeiro massacre na TNM. Mas dando prosseguimento, vamos falar um pouco sobre a tradução de João 1.1c, nos escritos dos pais da igreja, e, usaremos o artigo de Pebro Apolinário, que foi Professor de Grego e Crítica Textual no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, e escreveu muito sobre a trindade.

Em seu artigo, **"O que dizer da versão cópta de João 1.1?"** Pedro Apolinário faz um exame acurado das declarações dos mais ronomados pais da igreja, no que se refere a João 1.1c, e sua tradução. Além do mais, traz em seu artigo uma refutação aos supostos "eruditos" que se apoim na versão cópta para dizer que é possível a tradução "e a Palavra era um deus". Mas isso não é bem assim como eles pensam, pois estudos errados trazem conclusões errdas.

Em primeira instância, vejamos o que Pedro Apolinário falou em seu artigo sobre as declarações dos pais da igreja. E Pedro diz;

"Muitos são os Pais da Igreja de grafia latina que citam Jo.1.1, mas em nosso estudo vamos considerar apenas alguns dos que citam o texto até o quarto século, em função de comparação com o exemplar copta em

> questão (para uma lista completa dos autores latinos em citação de Jo.1.1, ver o artigo: Como os pais da Igreja citaram Jo.1.1?. Para as opiniões de Agostinho, ver o artigo: Como Agostinho lia e interpretava Jo.1.1?)[18].

Em seu artigo o mesmo traz o que os pais de Tradição Latina falaram sobre o referido tema discutido. Vejamos;

Tertuliano

> Tertuliano cita e interpreta Jo.1.1 sob basicamente dois pontos de vista: da Criação e da Declaração da Divindade de Cristo. Quando fala da Criação, é comum Tertuliano levantar uma identidade de Cristo com o Deus, o Pai. No capítulo 20 de sua obra contra Hegémones, Tertuliano trata de demonstrar como o Pai é o responsável pela criação, em referência ao texto de Genesis 1.1. E quanto a isso, ele não tem dúvidas.
>
> Entretanto, ele reconhece que essas não são as únicas informações que dispõe para falar sobre o assunto, e afirma: "Concluindo, eu vou aplicar o Evangelho como um testemunho complementar ao Antigo Testamento4". Nessa ocasião, Tertuliano cita Jo.1.1-2, nas seguintes palavras: **"No princípio era o Verbo' – isto é, no mesmo início, claro, em que Deus fez os céus e a terra – 'e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as cosias foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez".**

Segundo Apolinário, Tertuliano também apresenta sua visão de Identidade do Filho com o Pai. O mesmo diz; "No capítulo 27 de sua obra intitulada Contra Práxeas, Tertuliano estende sua visão ao apresentar não apenas a estreita ligação entre o Pai e o Filho, mas também demonstra sua preexistência. Vejamos na integra;

> "no preâmbulo de João em seu Evangelho, **ele nos demonstra o que Ele existia antes de ser feito carne**: 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus' **Ele estava no princípio com Deus** 'e 'todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez'. Agora, como essas palavras não podem ser tomadas de outra forma além da que foram escritas, foi demonstrado, sem dúvidas, que existe Um que existe desde o princípio, e Um com quem Ele estava: um é o Verbo de Deus, o outro Deus e o Verbo também é Deus, mas Deus como o Filho e não como o Pai"

A expressão "No princípio era o Verbo' e o Verbo estava com Deus, e o **Verbo era Deus**" é citado duas vezes por Tertuliano. Concluímos que a tradução "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος" para Tertuliano era "e o Verbo era Deus". Mas alguém poderia dizer, Tertuliano sabia alguma coisa de grego? Apolinário afirma sobre Tertuliano; "Tinha o <u>domínio da língua grega</u> e possuía grande erudição em filosofia e história

[18] **"**O que dizer da versão cópta de João 1.1?"

[...] Ele provavelmente traduziu todas as suas citações do grego para o latim, idioma que também tem a peculiaridade da falta de artigo indefinido”. Isso respode a pergunta que possivelmente alguém poderia fazer.

Vitorino

De acordo com Apolinário, Vitorino nasceu provavelmente na Grácia em 270 e foi martirizado no período de Diocleciano em 303. Ele foi bispo da cidade de Pettau e por isso é eventualmente reconhecido como Vitorino de Pettau. Em função do seu caráter militar, **“Vitorino falava grego”** melhor que latim, mas foi o primeiro Pai da Igreja a realizar exegese no latim. Então o que Vitorino citou em relação a João de fato podemos confiar. O artigo traz a citação desse estimado pai da igreja; “*Mas, o autor de toda a criação é Jesus. Seu nome é o Verbo (...) João, o evangelista diz: ‘No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus* ***e o Verbo era Deus****”.* Essa citação é feita por Vitorino duas vezes no artigo.

Hilário de Poitiers

Hilário de Poitiers, em seus comentários também faz menção de João 1.1. O nascimento de Hilário ocorreu no terceiro século em uma família pagã e foi educado em filosofia e retórica. Apolinário diz que três anos após sua conversão foi eleito bispo da cidade de Poitiers pelo povo da cidade, mesmo sendo casado. Hilário foi chamado de Doutor da Igreja em função de sua luta contra o Arianismo, e por isso foi também chamado de “malleus arianoru” (martelo contra os arianos) e de Atanásio do Oeste.

Apolinário também diz que “Dos Pais da Igreja anteriores ao quarto século, Hilário é sem sombra de dúvidas o que mais citou ou aludiu o texto de Jo.1.1: Ele o faz ao menos onze vezes. Suas citações acontecem em duas de suas obras: Sobre os Concílios na qual apresenta um aparato histórico da confissão da Igreja Ocidental com suas opiniões pessoais e Sobre a Trindade que defende a fé trinitária dos ataques arianos” e Hilário defende a Deidade de Cristo nas seguintes afirmações;

"E se alguém admite que Deus tornou-se Pai do Filho Unigênito em algum ponto do tempo e não que o Filho Unigênito veio à existência antes de todas as eras e além de toda capacidade de calculo humano; por contrapor-se ao ensino do Evangelho que exclui qualquer intervalo de tempo entre o ser do Pai e do Filho e fielmente nos instrui que 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o ***Verbo era Deus'*** *seja considerado anátema".*

Ou seja, para Hílário a tradução correta de καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος de fato é " e o **Verbo era Deus**".

O artigo de Polinário aponta um fator interessante das afirmações de Hilário.

> *"Pouco à frente, Hilário demonstra que sua compreensão do Verbo como Deus é inegociável, pois é sustentada pelas escrituras: "Ele [Senhor Jesus Cristo], Seu Filho Unigênito, Deus acima de todas as cosias, gerado do Pai, Deus de Deus, todo Deus do todo Deus, único do único, perfeito Deus do perfeito Deus, Rei do Rei, Senhor do Senhor, o Verbo, a Sabedoria, a Vida, a Verdadeira Luz, o Verdadeiro Caminho, a Ressurreição, o Pastor, a Porta, incapaz de mudar ou alterar, a não variável imagem da essência, poder e glória do Deus Pai, o Primogênito de toda a Criação, que estava no princípio com Deus, o Verbo de Deus, de acordo com o que é dito no evangelho '****e o Verbo era Deus'*** *por meio de quem todas as coisas vieram a existir, em quem todas as coisas subsistem"(cap.XII,12; cf. XXVII, 70*

Sem sobra de dúvida Hilário entendia e traduzia João 1.1c, como a maioria das versões de nosso tempo.

Ambrósio

"Ambrósio nasceu após Nicéia, mas no que se refere a Ambrósio estamos pensando do ponto de vista geográfico, pois ele é o primeiro pai da igreja de tradição latina a escrever da região romana. O que vale aqui em nossa consideração é que ele atua ainda no quarto século, quando a versão copta estava em produção ou em início de uso. Ambrósio cita Jo.1.1 cinco vezes e em todas são em contexto de defesa da Pessoa de Cristo. Porém, um detalhe interessante é que ele mostra-se preocupado com a forma verbal do verbo ser usado três vezes no texto. Em sua obra Sobre a Fé Cristã, no livro 1 cap.8, 56 após apresentar o verbo

"era" em Jo.1.1 ele diz: "Novamente João, em sua epístola, diz: 'O que era desde o princípio'. A extensão desse 'era' é infinito" (cf. Livro 1, cap. 19, 123)".

Citação de Ambrósio:

"Para aquele que 'era desde o princípio' não é compreendido no tempo e não é precedido por nenhum início. Que Ário descance em paz. Mas, aquele que 'estava com Deus' não é confundindo ou fundido com Ele, mas é distinguido pela perfeição imaculada que o Verbo está com Deus; e que Sabélio continue em silêncio. **E 'o verbo era Deus'**. Esse Verbo, portanto, consiste não em apenas em linguagem formal, mas em designação de excelência celestial, e o ensino de Photinus está refutado. Além disso, pelo fato de que 'Ele estava no princípio com Deus' prova sua indivisível unidade do eterno Deus no Pai e Filho, para a vergonha e confusão de Eunomius" (cf. Livro 2, Cap.2, 29).

Pedro Apolinário cita em seu artigo os Pais da Igreja de tradição síria, que são, **Taciano, o Assírio**, **Efraim da Síria** e Pais da Igreja de tradição grega que são, **Inácio de Antioquia, Irineu, Clemente de Alexandria, Hipólito, Orígenes, Eusébio de Cesaréia, João Crisóstomo**.

Vejamos algumas de suas declarações sobre a tradução de João 1.1.

Taciano, o Assírio

*"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e **Deus era o Verbo**"*

Efraim da Síria

*"Mas os profetas falaram a verdade e seus testemunhos não mentem. O Espírito Santo falou por meio deles o que deveriam escrever. E João o puro também, que reclinou-se no peito do fogo, reforçando a voz dos profetas, falando da parte de Deus no Evangelho, falando conosco diz: 'No princípio era o verbo, e o Verbo estava com Deus, e o **Verbo era Deus**. Ele estava no princípio com Deus, todas as coisas foram feitas por meio dele e sem Ele nada do Que foi feito se fez'. 'E o verbo se fez carne e habitou entre nós'."*

Inácio de Antioquia

*"Como podemos chamá-lo de mero homem, recebendo sua existência de Maria e não de Deus, a Palavra, o unigênito Filho? Pois, 'no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o **Verbo era Deus**" (Aos Tarsianos, Cap.6)*

Apolinário em seu artigo diz sobre as exposições de Inácio: "Após tantas informações em tão pouco espaço, Inácio pretende demonstrar que as verdades

anunciadas pelos Profetas também é demonstrada pelo ensino apostólico de tal forma que eles não têm qualquer embaraço em defender a encarnação, ou paixão do verbo. Sobre isso ele diz":

"O Evangelista, também declara que o Pai é o único e verdadeiro Deus, mas não omite o que é concernente ao nosso Senhor, mas diz: 'No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus, ***e o Verbo era Deus****. Ele mesmo estava no início com Deus e todas as coisas foram feitas por meio Dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez'. Com relação a encarnação do Verbo diz: O Verbo se fez carne e habitou entre nós'. E novamente: 'Livro da genealogia de Jesus Cristo, o Filho de Davi, Filho de Abraão'. E os mesmos apóstolos que afirmam que existe apenas um Deus, também falam sobre o único Mediador entre Deus e os Homens" (Aos Antiloquianos, cap.4)*

Irineu

Na "Contra heresia", Irineu cita João 1.1, e como ele traduz a parte c do versículo? Vejamos:

"E ele se expressa assim: No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, ***e a Palavra era Deus****; o mesmo estava no princípio com Deus (...) Tendo primeiro de tudo distinguido esses três – Deus, o princípio e a Palavra – ele novamente os une, de modo que ele apresenta a produção de cada um deles, isto é, do Filho, a Palavra, e ao mesmo tempo demonstra sua união um com o outro com o Pai.. No princípio ele está no Pai, ao mesmo tempo que a Palavra está no princípio e além do princípio. Apropriadamente, então, ele diz: 'No princípio era a Palavra' por que Ele estava no Filho; "e a Palavra estava com Deus' por que Ele estava no princípio; '****e a palavra era Deus'*** *claro, por que aquele é gerado de Deus é Deus"*

Clemente de Alexandria

"Você tem as promessas de Deus; você tem Seu Amor: tornou-se participante de Sua Graça. E não suponha que a música da salvação para ser nova como o vaso ou a casa é nova. Pois 'antes da manhã estrela era' e 'no princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, ***e a Palavra era Deus'****. O erro parece antigo, mas a verdade uma nova coisa"*

"Ele [João] acresce às informações que os profetas haviam dito e demonstra que este é o Verbo, por meio de quem todas as coisas foram feitas. Sobre ele fala assim: 'No princípio

Hipólito

"Ele [João] acresce às informações que os profetas haviam dito e demonstra que este é o Verbo, por meio de quem todas as coisas foram feitas. Sobre ele fala assim: 'No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. E abaixo diz: 'O mundo foi feito

por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu; veio para os que eram seus mas os seus não o receberam'"

Orígenes

Orígenes demonstra a identidade do Pai com o Filho, pois visa demonstrar que o Logos é a razão de todas as coisas:

"De acordo com Celso, Deus mesmo é a razão de todas as coisas, enquanto de acordo com nossa visão é o Filho que é, de quem nós falamos em linguagem filosófica 'No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus ***e o Verbo era Deus'"***

Numa outra citação Orígenes diz:

"Eu também admito que Deus não é alcançado pelas palavras [logos]. Se, porém, nós atentarmos para a passagem 'No princípio era o Verbo [Logos], e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus' nós temos a opinião que Deus é alcançado por essa Palavra [Logos] e é compreendido não apenas por Ele, mas por qualquer um que Ele quiser revelar o Pai. E com isso provamos a falsidade da afirmação de Celso, quando diz: 'Deus não pode ser alcançado por palavras'"

Eusébio de Cesaréia

Eusébio faz apenas duas citações de Jo.1.1 segundo Apolinário, mas iremos citar somente a segunda. O que se precisa dizer, dado o foco e objetivo desse trabalho, é que a leitura do texto que estamos a averiguar, também era conhecida na região da Cesaréia, de onde Eusébio escreve. Logo, ele teve acesso a um tipo de texto que serviu como base para suas obras, e nesse texto que lhe era disponível, como entendia e traduzia Jo.1.1 em seu tempo?

Vejamos:

*"Para aquele que está ao lado do Pai pode ser claramente entendido como a Luz que existe antes do mundo, a intelectual sabedoria intelectual que existe antes dos tempos, o Verbo vivo que estava no princípio com Deus e que era Deus, o primeiro e único gerado de Deus, que é antes de todas as criaturas, criação visível e invisível, o Mestre das hostes racionais e imortais do céu, o mensageiro do grande concílio, o executor da vontade não anunciada do Pai, o criador com o Pai de todas as coisas e segunda causa do universo depois do Pai, o verdadeiro e único gerado Filho de Deus, o Senhor, Deus e Rei de todas as coisas criadas, Aquele que recebeu o domínio e o poder, sendo ele mesmo divino, cuja força e poder procedem do Pai; como é dito a seu respeito na mística passagem das Escrituras que declara sua divindade: 'No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus****, e o Verbo era Deus****". (História Eclesiástica, Livro, Cap.2*

Como a maioria das traduções verteram καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος?

Uma obra que devemos destacar aqui é a do especialista Raimundo de Oliveira em seu Livro “Seitas e Heresias”, que o mesmo enumera uma lista de verções que não traduziram e não concordão com a TNM das Testemunhas de Jeová.

Mencionaremos algumas delas.

• KING JAMES VERSION - A Palavra era Deus.

•THE NEW INTERNATIONAL VERSION (A Nova Versão Internacional) - A Palavra era Deus.

• ROTHERHAM - A Palavra era Deus.

• DOUAY - A Palavra era Deus.

• JERUSALÉM BIBLE (A Bíblia de Jerusalém) - A Palavra era Deus.

• AMERICAN STANDARD VERSION (Versão Padrão Americana) - e a Palavra era Deus.

• REVISED STANDARD VERSION (Versão Padrão Revista) - e a Palavra era Deus.

• YOUNG'S LITERAL TRANSLATION OF THE BIBLE (Tradução Literal da Bíblia, de Young) - e a Palavra era Deus.

• THE NEW LIFE TESTAMENT (O Testamento da Nova Vida) - a Palavra era Deus.

• MODERN KING JAMES VERSION (Versão Moderna da King James) - a Palavra era Deus.

• NEW TRANSLATION - DARB Y (Nova Tradução) - a Palavra era Deus.

• NUMERIC ENGLISH NEW TESTAMENT - a Palavra era Deus.

• THE NEW AMERICAN STANDARD BIBLE (A Nova Bíblia Padrão Americana) - e a Palavra era Deus.

• THE NEW TESTAMENT IN MODERN SPEECH -WEYMOUTH (O Novo Testamento em Linguagem Moderna) - e a Palavra era Deus.

• THE NEW TESTAMENT IN BASIC ENGLISH (O Novo Testamento em Inglês Básico) - e a Palavra era Deus.

• THE NEW TESTAMENT IN MODERN ENGLISH -MONTGOMERY (O Novo Testamento em Inglês Moderno) - e a Palavra era Deus.

• THE NEW TESTAMENT IN ENGLISH (Phillips) - essa Palavra estava com Deus e era Deus.

• THE BERKLEY VERSION (A Versão de Berkley) - e a Palavra era Deus.

• EMPHATIC DIAGLOTT (Publicação das testemunhas-de-jeová) - e o Logos era Deus.

Quatro traduções não usam exatamente a expressão "a Palavra era Deus", mas evidenciam a divindade de Cristo conforme o texto de João 1.1. São elas:

• AN EXPANDED TRANSLATION - WEST (Uma Tradução Ampliada) - e a Palavra era, quanto à sua essência, divindade absoluta.

• THE AMPLIFIED BIBLE (A Bíblia Ampliada) - e a Palavra era o próprio Deus.

• LIVING BIBLE (A Bíblia Viva) - antes que algo mais existisse, existia Cristo com Deus. Ele sempre tem vivido e é Ele o próprio Deus.

• LAMSA - E Deus era essa Palavra.

Quatro traduções não ensinam claramente a divindade de Cristo, conforme João 1.1. São elas:

• MOFATT - O Logos era divino.

• TODAVS ENGLISH VERSION (Versão em Inglês de Hoje) - e Ele era o mesmo que Deus.

• GOODSPEED - A Palavra era divina.

• NEW ENGLISH BIBLE (Nova Bíblia Inglesa) - e o que Deus era, a Palavra era

Apenas quatro traduções, negam a divindade de Cristo em João 1.1.

São elas: • THE NEW WORLD TRANSLATION OF THE HOLY SCRIPTURES (Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas) - e a Palavra era um deus.

• EMPHATIC DIAGLOTT (tradução interlinear do grego) - e um deus era a Palavra.

• THE KINGDOM INTERLINEAR OF THE SCRIPTURES (Tradução do Reino, Interlinear, das Escrituras Gregas) - e deus era a Palavra.

• THE KINGDOM INTERLINEAR (A Interlinear do Reino) - e a Palavra era um deus. Todas estas últimas quatro versões citadas são publicadas e distribuídas pelas testemunhas-de-jeová[19].

[19] RAIMUNDO DE OLIVEIRA: Seitas e Heresias: Um Sinal do Fim dos Tempos.

Conclusão final da Verdadeira tradução de, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος

Diante de todas as informações que trouxemos nesse pequeno artigo, concluímos que a **verdadeira tradução** de "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος" é segundo quase todos os eruditos que fora mencionado "e o **Verbo era Deus**". Pois o predicativo do sujeito θεὸς está qualificando o sujeito da oração que é ὁ λόγος, como exaustivamente falamos acima, afirmando que o LOGOS tem a mesma natureza de TON THEOV. Mesmo que tenhamos algumas versões que ignoram o texto grego, os gramáticos, os especialistas e estudiosos, os pais da igreja, são versões insignificantes que não tem força exegética, linguística e gramatical para dizer que o "verbo era um deus".

Ir contra o que expomos é ir contra a verdade da Palavra de Deus. Pois ela afirma peremptoriamente que o LOGOS DIVINO E DEUS.

A tradução do Novo Mundo de fato cometem erros junto com outras traduções que não seguiram as regras gramaticais que foram aclaradas nesse trabalho. Por isso declaramos que é uma má tradução para a nossa língua portuguêsa, que nem mesmo as Sociedades Bíblicas de traduções usariam tal obra que para o conhecimento de muitos, infelizmente a TNM não é acadêmica.

Exporemos uma lista de versões em vários idiomas que estão disponíveis para consultas acadêmicas que não traduziram e o verbo era um deus, e também algumas edições do grego bíblico.

UMA LISTA CONSIDERÁVEL DE VERSÕES DE JOÃO 1.1.

João 1:1

BKJ, João 1:1
No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

ACF'2007, Jo 1:1
NO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

ARA'10, Jo 1:1
No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

ARCA, Jo 1:1
No princípio era a palavra, e a palavra estava com Deus, e Deus era a palavra.

BDJ, Jo 1:1
No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

BPCNT, Jo 1:1
No princípio era a Palavra, e aquela Palavra estava com Elohim, e Elohim era aquela Palavra.

BPT'09, Jo 1:1
No princípio era a Palavra. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

BPT'09D, Jo 1:1
No princípio era a Palavra. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

CF, Jo 1:1
NO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

KJA, Jo 1:1
No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

KJFiel, Jo 1:1
Em princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

NBV'07, Jo 1:1
No princípio era aquele que é a Palavra, e ele estava com Deus e era Deus.

NVI-br, Jo 1:1
No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus e era Deus.

OL, Jo 1:1
No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

PCF, Jo 1:1
NO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

POR, Jo 1:1
No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

TB'10, Jo 1:1

Versões em Inglês

New International Version
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

New Living Translation
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

English Standard Version
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

New American Standard Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

King James Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Holman Christian Standard Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

International Standard Version
In the beginning, the Word existed. The Word was with God, and the Word was God.

NET Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was fully God.

Aramaic Bible in Plain English
In the origin The Word had been existing and That Word had been existing with God and That Word was himself God.

GOD'S WORD® Translation
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

Jubilee Bible 2000
In the beginning was the Word, and the Word was with the God, and the Word was God.

King James 2000 Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

American King James Version
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

American Standard Version
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Douay-Rheims Bible
IN the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Darby Bible Translation
In [the] beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

English Revised Version
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Webster's Bible Translation
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Weymouth New Testament
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

World English Bible
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Young's Literal Translation
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God;

Johannes 1:1 Afrikaans PWL
In begin het die Boodskap reeds bestaan en daardie Boodskap het saam met God bestaan en God self was daardie Boodskap.

Gjoni 1:1 Albanian
Në fillim ishte Fjala dhe Fjala ishte pranë Perëndisë, dhe Fjala ishte Perëndi.

1:1 يوحنا Arabic: Smith & Van Dyke
في البدء كان الكلمة والكلمة كان عند الله وكان الكلمة الله.

ԱՒԵՏԱՐԱՆ ԸՍՏ ՅՈՎՀԱՆՆԷՍԻ 1:1 Armenian (Western): NT
Սկիզբէն էր Խօսքը, ու Խօսքը Աստուծոյ քով էր, եւ Խօսքը Աստուած էր.

Euangelioa S. Ioannen araura. 1:1 Basque (Navarro-Labourdin): NT
HATSEAN cen Hitza, eta Hitza cen Iaincoa baithan, eta Iainco cen Hitza.

Dyr Johanns 1:1 Bavarian
Eyn n Anfang war s Wort, und s Wort war bei n Herrgot, und s Wort +war dyr Herrgot.

Йоан 1:1 Bulgarian
В началото бе Словото; и Словото беше у Бога; и Словото бе Бог.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

中文標準譯本 (CSB Traditional)
太初有道，道與神同在，道就是神。

中文标准译本 (CSB Simplified)
太初有道，道与神同在，道就是神。

現代標點和合本 (CUVMP Traditional)
太初有道，道與神同在，道就是神。

现代标点和合本 (CUVMP Simplified)
太初有道，道与神同在，道就是神。

約 翰 福 音 1:1 Chinese Bible: Union (Traditional)
太 初 有 道 ， 道 與 神 同 在 ， 道 就 是 神 。

約 翰 福 音 1:1 Chinese Bible: Union (Simplified)
太 初 有 道 ， 道 与 神 同 在 ， 道 就 是 神 。

Evanđelje po Ivanu 1:1 Croatian Bible
U početku bijaše Riječ i Riječ bijaše u Boga i Riječ bijaše Bog.

Jan 1:1 Czech BKR
Na počátku bylo Slovo, a to Slovo bylo u Boha, a to Slovo byl Bůh.

Johannes 1:1 Danish
I Begyndelsen var Ordet, og Ordet var hos Gud, og Ordet var Gud.

Johannes 1:1 Dutch Staten Vertaling
In den beginne was het Woord, en het Woord was bij God, en het Woord was God.

Nestle Greek New Testament 1904
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος, καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν, καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος.

Westcott and Hort 1881
ΕΝ ΑΡΧΗ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

Westcott and Hort / [NA27 variants]
ΕΝ ΑΡΧΗ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

RP Byzantine Majority Text 2005
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

Greek Orthodox Church 1904
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος, καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν, καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος.

Tischendorf 8th Edition
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

Scrivener's Textus Receptus 1894
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν, καὶ Θεὸς ἦν ὁ λόγος.

Stephanus Textus Receptus 1550
Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος

Westcott and Hort 1881 w/o Diacritics
εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος

Tischendorf 8th Ed. w/o Diacritics
εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος

Stephanus Textus Receptus 1550
εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος

Scrivener's Textus Receptus 1894 w/o Diacritics
Εν αρχη ην ο λογος, και ο λογος ην προς τον Θεον, και Θεος ην ο λογος.

Byzantine/Majority Text (2000) w/o Diacritics
εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος

Westcott/Hort, UBS4 variants w/o Diacritics
εν αρχη ην ο λογος και ο λογος ην προς τον θεον και θεος ην ο λογος

Nestle Greek New Testament 1904 - Transliterated
En archē ēn ho Logos, kai ho Logos ēn pros ton Theon, kai Theos ēn ho Logos.

En arche en ho Logos, kai ho Logos en pros ton Theon, kai Theos en ho Logos.

Westcott and Hort 1881 - Transliterated
EN ARCHĒ ēn ho logos, kai ho logos ēn pros ton theon, kai theos ēn ho logos.

EN ARCHe en ho logos, kai ho logos en pros ton theon, kai theos en ho logos.

KATA ΙΩΑΝΝΗΝ 1:1 Greek NT: Tischendorf 8th Ed. - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

KATA ΙΩΑΝΝΗΝ 1:1 Byzantine/Majority Text (2000) - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

KATA ΙΩΑΝΝΗΝ 1:1 Stephens Textus Receptus (1550) - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

KATA IΩANNHN 1:1 Scrivener's Textus Receptus (1894) - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

KATA IΩANNHN 1:1 Westcott/Hort - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

KATA IΩANNHN 1:1 Westcott/Hort, UBS4 variants - Transliterated
en archē ēn o logos kai o logos ēn pros ton theon kai theos ēn o logos

en archE En o logos kai o logos En pros ton theon kai theos En o logos

János 1:1 Hungarian: Karoli
Kezdetben vala az Íge, és az Íge vala az Istennél, és Isten vala az Íge.

La evangelio laŭ Johano 1:1 Esperanto
En la komenco estis la Vorto, kaj la Vorto estis kun Dio, kaj la Vorto estis Dio.

Evankeliumi Johanneksen mukaan 1:1 Finnish: Bible (1776)
Alussa oli sana, ja se Sana oli Jumalan tykönä, ja Jumala oli se Sana.

Jean 1:1 French: Darby
Au commencement etait la Parole; et la Parole etait aupres de Dieu; et la Parole etait Dieu.

Jean 1:1 French: Louis Segond (1910)
Au commencement était la Parole, et la Parole était avec Dieu, et la Parole était Dieu.

Jean 1:1 French: Martin (1744)
Au commencement était la Parole, et la Parole était avec Dieu; et cette parole était Dieu :

Johannes 1:1 German: Modernized
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

Johannes 1:1 German: Luther (1912)
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

Johannes 1:1 German: Textbibel (1899)
Im Anfang war das Wort und das Wort war bei Gott. Und das Wort war Gott,

Giovanni 1:1 Italian: Riveduta Bible (1927)
Nel principio era la Parola, e la Parola era con Dio, e la Parola era Dio.

Giovanni 1:1 Italian: Giovanni Diodati Bible (1649)
NEL principio la Parola era, e la Parola era appo Dio, e la Parola era Dio.

YOHANES 1:1 Indonesian - Terjemahan Lama (TL)
Maka pada awal pertama adalah Firman, dan Firman itu bersama-sama dengan Allah, dan Firman itulah juga Allah.

John 1:1 Kabyle: NT
Di tazwara yella win yellan d Awal n Ṛebbi, yella akk-d Ṛebbi, d neṭṭa i d Ṛebbi.

요한복음 1:1 Korean
태초에 말씀이 계시니라 이 말씀이 하나님과 함께 계셨으니 이 말씀은 곧 하나님이시니라

Ioannes 1:1 Latin: Vulgata Clementina
In principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum.

Sv. Jānis 1:1 Latvian New Testament
Iesākumā bija Vārds, un Vārds bija pie Dieva, un Dievs bija Vārds.

Evangelija pagal Joną 1:1 Lithuanian
Pradžioje buvo Žodis, tas Žodis buvo pas Dievą, ir Žodis buvo Dievas.

John 1:1 Maori
I te timatanga te Kupu, i te Atua te Kupu, ko te Atua ano te Kupu.

Johannes 1:1 Norwegian: Det Norsk Bibelselskap (1930)
I begynnelsen var Ordet, og Ordet var hos Gud, og Ordet var Gud.

Juan 1:1 Spanish: La Biblia de las Américas
En el principio existía el Verbo, y el Verbo estaba con Dios, y el Verbo era Dios.

Juan 1:1 Spanish: La Nueva Biblia de los Hispanos
En el principio ya existía el Verbo (la Palabra), y el Verbo estaba con Dios, y el Verbo era Dios.

Juan 1:1 Spanish: Reina Valera Gómez
En el principio era el Verbo, y el Verbo era con Dios, y el Verbo era Dios.

Juan 1:1 Spanish: Reina Valera 1909
EN el principio era el Verbo, y el Verbo era con Dios, y el Verbo era Dios.

Juan 1:1 Spanish: Sagradas Escrituras 1569
En el principio *ya* era la Palabra, y *aquel que es* la Palabra era con el Dios, y la Palabra era Dios.

João 1:1 Bíblia King James Atualizada Português
No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

João 1:1 Portugese Bible
No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ioan 1:1 Romanian: Cornilescu
La început era Cuvîntul, şi Cuvîntul era cu Dumnezeu, şi Cuvîntul era Dumnezeu.

От Иоанна 1:1 Russian: Synodal Translation (1876)
В начале было Слово, и Слово было у Бога, и Слово было Бог.

От Иоанна 1:1 Russian koi8r
В начале было Слово, и Слово было у Бога, и Слово было Бог.

John 1:1 Shuar New Testament
Ashφ nankamamia N· yaunchu Yusa Uchirφ tuke pujuyayi. Niisha Y·san ti paant awajeakui, Chφcham Tφminiaiti. Chichamsha Yusjai pujuyayi. Chichamsha Y·sauyayi.

Johannes 1:1 Swedish (1917)
I begynnelsen var Ordet, och Ordet var hos Gud, och Ordet var Gud.

Yohana 1:1 Swahili NT
Hapo Mwanzo, Neno alikuwako; naye alikuwa na Mungu, naye alikuwa Mungu.

Juan 1:1 Tagalog: Ang Dating Biblia (1905)
Nang pasimula siya ang Verbo, at ang Verbo ay sumasa Dios, at ang Verbo ay Dios.

ยอห์น 1:1 Thai: from KJV
ในเริ่มแรกนั้นพระวาทะทรงเป็นอยู่แล้ว และพระวาทะทรงอยู่กับพระเจ้า และพระวาทะทรงเป็นพระเจ้า

Yuhanna 1:1 Turkish
Başlangıçta Söz vardı. Söz Tanrıyla birlikteydi ve Söz Tanrıydı.

Йоан 1:1 Ukrainian: NT
Упочинї було Слово, й Слово було в Бога, й Бог було Слово.

John 1:1 Uma New Testament
Lomo' -na, kako'ia-na dunia' rapajadi', mpolia' ria-imi-hana Lolita. Lolita toei, dohe Alata'ala-i, pai' Lolita toei, Hi'a moto-mi Alata'ala.

Giaêng 1:1 Vietnamese (1934)
Ban đầu có Ngôi Lời, Ngôi Lời ở cùng Đức Chúa Trời, và Ngôi Lời là Đức Chúa Trời.

ALMNT, Joh 1:1
Im Afang war des Wort, un des Wort war bi Gott, un Gott war des Wort.

AMNT, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort

AN, Joh 1:1
VFL, Jo 1:1

Im Anfang (aller Dinge) war bereits das Wort; das Wort war eng vereint mit Gott, ja göttliches Wesen hatte das Wort.

DBNT, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort; und das Wort war bei Gott; und Gott war das Wort.

ELB'1871, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

ELB+, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

ESS, Joh 1:1
Im Anfange war das Wort, und das Wort war bei Gott; und Gott war das Wort.

ILGRDE, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

JNT, Joh 1:1
Am Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

KIST, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort; und das Wort war bey Gott; und Gott war das Wort.

KNT, Joh 1:1
* Zu Anfang war das Wort, und das Wort war zu Gott hingewandt, und wie Gott war das Wort.

LB+, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei GOtt, und GOtt war das Wort.

LUT+, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

LUTD, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

Leo-NA28+, Joh 1:1
Am Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

Leo-RP05+, Joh 1:1
Am Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

MENG, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und Gott war das Wort.

MünNT+, Joh 1:1
Im Anfang war der Logos, und der Logos war bei Gott, und Gott war der Logos.

NLB, Joh 1:1
Am Anfang war das Wort. Das Wort war bei Gott und das Wort war Gott.

NeÜ, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort. Das Wort war bei Gott, ja das Wort war Gott.

PBNT'16, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

S'51+, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

SCH'51, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.

Taf, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott und Gott war das Wort.

Zu'07, Joh 1:1
Im Anfang war das Wort, der Logos, und der Logos war bei Gott, und von Gottes Wesen war der Logos.

Zu'31, Joh 1:1
IM Anfang war das Wort, und das Wort war bei Gott, und das Wort war Gott.
(a) Joh 17:5; 8:58; 1Jo 1:1 2; Off 19:13

ABP-en+, John 1:1
In the beginning was the word, and the word was with God, and God was the word.

ABU, John 1:1

IN the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

AKJV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

AMPC, Jn 1:1
In the beginning [before all time] was the Word (Christ), and the Word was with God, and the Word was God Himself.

ASV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

AUV, John 1:1
The Word existed in the beginning.. And the Word was with God and the Word was God.

AV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

BB, John 1:1
In the begynnyng was the worde, & the worde was with God: and that worde was God.

BBE, John 1:1
From the first he was the Word, and the Word was in relation with God and was God.

BSV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

CJB, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

CLNT, John 1:1
In the beginning was the word, and the word was toward God, and God was the word.

COMM, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

CPDV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and God was the Word.

CSB'17, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

CVB, John 1:1
In the begynnynge was the worde, and the worde was with God, and God was ye worde.

CWP-KJV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

DBYe, John 1:1
In beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

DBYe+, John 1:1
In The Beginning Was The Word, And The Word Was With God, And God Was The Word.

DLNT, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

DRB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

DRC, John 1:1
IN the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Diaglott, John 1:1
In a beginning was the Word, and the Word was with the God, and a god was the Word.

EE, John 1:1
In the beginning, the Word was already there. The Word was with God. The Word was God.

EHV, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

EMP, John 1:1
Originally, was, the Word, and, the Word, was, with God; and, the Word, was, God.

EMTV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

ERV, Jn. 1:1
Before the world began, the Word was there. The Word was with God, and the Word was God.

ERV'04, Jn. 1:1
In the beginning, before the earth was made, the Word was there. The Word was with God, and the Word was God.

ESV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

ESVGSB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

ESVUK, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

FAA, John 1:1
In the beginning was the word, and the word was with God, and the word was God.

FBV, John 1:1

In the beginning the Word already was. The Word was with God, and the Word was God.

GB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

GB1, John 1:1
In the begynnynge was the worde, and the worde was wyth God: and God was the worde.

GDBY, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

GLW, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

GNT, John 1:1
In the beginning the Word already existed; the Word was with God, and the Word was God.

GNTD, Jn 1:1
In the beginning the Word already existed; the Word was with God, and the Word was God.

GWN, John 1:1
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

HCSB, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

HKJV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with 'Elohim, and the Word was 'Elohim.

HNC, John 1:1
The Word was in the beginning, and the Word was with God, and the Word is the essence of God.

ISV, John 1:1
d d In the beginning, the Word existed. The Word was with God, and the Word was God.

JUB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with the God, and the Word was God.

KJ'1769, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJ2, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJ3, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJCNT, John 1:1

In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJPCE+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJV'1611+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

KJVA, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

LBP, John 1:1
THE Word was in the beginning, and that very Word was with God, and God was that Word.

LEB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

LHB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

LITV, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

LONT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Logos, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

MKJV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

MNT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was face to face with God, and the Word was God.

Murd, Jn 1:1
In the beginning, was the Word; and the Word was with God; and the Word was God.

NASB+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NASU, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NCV, John 1:1

In the beginning there was the Word. The Word was with God, and the Word was God.

NET, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was fully God.

NHEB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NHEB-JM, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NHEB-ME, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NHEB-Y, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NHEB-YS, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NIRV, John 1:1
In the beginning, the Word was already there. The Word was with God, and the Word was God.

NIV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NIV'78, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NIV'84, John 1:1
The Word Became Flesh In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NIVUK, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NJB, John 1:1
In the beginning was the Word: the Word was with God and the Word was God.

NKJV, Joh 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NLT, Jn 1:1
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

NLT'07, Jn 1:1
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

NLV, John 1:1

The Word was in the beginning. The Word was with God. The Word was God.

NMB, Jn 1:1
In the beginning was the word, and the word was with God, and the word was God.

NOG, Jn 1:1
In the beginning the Word already existed. The Word was with God, and the Word was God.

NRSV, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NRSVA, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NRSVACE, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NRSVCE, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NSB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was like God God-like.

NTE, Jn 1:1
In the beginning was the Word. The Word was close beside God, and the Word was God.

NTM, John 1:1
THE Logos existed in the very beginning, the Logos was with God, the Logos was divine.

NTWE, John 1:1
The Word already was, way back before anything began to be. The Word and God were together. The Word was God.

Niobe, John 1:1
The Eternal Word In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Noy, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

NumNT, John 1:1
IN the beginning the Word was, and the Word was with: God, and the Word was God.

OEB-cw, Jhn 1:1
In the beginning the Word was; and the Word was with God; and the Word was God.

OEB-us, Jhn 1:1
In the beginning the Word was; and the Word was with God; and the Word was God.

OJB, John 1:1
Bereshis was the Dvar Hashem, and the Dvar Hashem was agav Hashem, and the Dvar Hashem was nothing less, by nature, than Elohim!; i.e., the Ma'amar Memra]

PCE, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

PESH, John 1:1
IN the beginning was the Word, and the Word himself was with Aloha, and Aloha was the Word himself.

PSNT, John 1:1
IN the beginning was the Word, and the Word himself was with Aloha, and Aloha was the Word himself.

RHB, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RKJNT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RNKJV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with YHVH, and the Word was YHVH.

RNT, John 1:1
IN the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RSV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RSV-CE, John 1:1
The Word Became Flesh In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RV'1895, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RWV+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

RcV'03, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

Rem, Jn 1:1

In the beginning was Jesus–God's very thoughts made audible and visible–and Jesus was with God, and was God.

SLT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and God was the Word.

TCNT, John 1:1
In the Beginning the Word was; and the Word was with God; and the Word was God.

TLB, John 1:1
Before anything else existed, there was Christ, with God.

TNIV, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

TPT, Jn 1:1
In the very beginning the Living Expression was already there.And the Living Expression was with God, yet fully God.

TRC, John 1:1
In the beginnynge was the worde and the worde was with God: and the worde was God.

TS, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with Elohim, and the Word was Elohim.

Thomson, Joh 1:1
In the beginning was the Word; and the Word was with God; and the Word was God.

UKJV, John 1:1
In the beginning was the Word, (o. logos) and the Word (o. logos) was with God, and the Word (o. logos) was God.

ULB, Jhn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

VW, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WB, John 1:1
In the beginning was the Word. The Word was with God, and the Word was God.

WBT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WEB, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WEB+, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WEBBE, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WEBM, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WMB, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WMBB, Jn 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WMNT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WOY, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with Elohim, and the Word was Elohim.

WPNT, John 1:1
iPrologue In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WSNT, John 1:1
In the beginning existed the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

WYC, John 1:1
In the bigynnyng was the word, and the word was at God, and God was the word.

WYC'2014, Jn 1:1
In the beginning was the word, and the word was at God, and God was the word. [In the beginning was the word, that is, God's Son, and the word was at God, and God was the word.]

WoNT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.

YLT, John 1:1
In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God;

t4t, John 1:1
The one who expresses [MET] has always existed. He has always existed with God, and he has God's nature

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA ARC, Palavra Chave. Hebraico e Grego. Ed: CPAD

BÍBLIA, Jerusalé. Ed: Paulus.

BÍBLIA, ALMEIDA, Revista e Corrigida (1898, 1969, 1995, 2009).

BÍBLIA, ALMEIDA, Revista e Atualizada. Segunda Edição, 1993: SBB. São Paulo-SP.

BÍBLIA, NOVA, Versão Internacional, NVI. Editora Vida. São Paulo, 2000.

BENTHO, Esdras Costa. Hermenêutica fácil e Descomplicada. Rio de Janeiro, 2002. CPAD.

APOLINÁRIO, Pedro. As pretenciosas Testemunhas de Jeová.

APOLINÁRIO, Pedro. O que dizer da Versão Cópta?

NORMAN, Geisler e THOMAS, Howe. Enciclopédia. Manual de Duvidas, Enigmas e Contradições Bíblicas. Editora Mundo Cristão. São Paulo-SP. 2009.

LOURENÇO Stelio R; JOHANNES, Bergmann. Noções do Grego Bíblico. Gramática fundamental. Ed. Vida Nova,2012.

DOBSON H. John. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Ed: CPAD, RJ. 1994.

WALLACE B. Daniel. Gramática Grega. Com índice Bíblico e Palavras Gregas. Ed. Batista Regular do Brasil. 2009. RJ.

FRITZ, Rienecker; CLEON, Roger; Tradução do Gordon Chown. Chave Lingística do Novo Testamento Grego. Ed. Vida Nova. SP,1995

ROBINSON, Edward. Lexico Grego do Novo Testamento. Ed. CPAD.

MOUNCE, D, Wiliam. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego. Ed. Vida Nova.

SERGIO, Paulo; OLIVETT, Odayr. Novo Testamento Interlinear.Ed. Cultura Cristã.

LUZ, Carvalho. W. Novo Testamento Interlinear. Ed. Hagnos.

TAYLOR, W.C. Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego. Ed. Batista Regular.

SOARES, Esequias. Gramática Prática. Ed. Hagnos

SOUZA, Luiz. Gramática do Grego Koiné.

CABRAL, J. *Religiões, Seitas* e *Heresias.* Rio de Janeiro: Universal Produções, 1980.

CAMPOS, H. O. *Roma, Sempre a Mesma.* Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1957.

KELLER, W. *E a Bíblia Tinha Razão.* São Paulo: Melhoramentos,

1986. MAXWELL, C. M. *Histórias do Adventismo.* São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MCELVEEN, F. C. *A Ilusão Mórmon.* Miami: Editora Vida, 1981.

MENNEY, P. *Kleptocracia, a Corrupção na União Soviética.* Rio de Janeiro, Editora Record, 1982.

Mensageiro da Paz, Nº 1133, Setembro de 1981, Rio de Janeiro: CPAD.

NOVAIS, M. A. Trad.: *Testemunhos sobre a Maçonaria.* São Paulo: Livraria Independente Editora, s/d.

OLIVEIRA, R. F. *A Verdade sobre a Trindade.* Teresina, PI: Edição do autor, 1978.

Revista da ED: "Maturidade Cristã.",

Rio de Janeiro: CPAD, IºTrimestre de 1986.

GILBERTO, Antônio. Bíblia Através dos Séculos: A História e Formação do Livro dos Livros. Ed: CPAD. 15ª Edição. 2004, RJ.

LOPES, Augustus Nicodemos. A Bíblia e Seus Interpretes. São Paulo-SP: Cultura Cristã, 2004

WALDIR, Carvalho Luz. Novo Testamento Interlinear. Editora, Hagnos. São Paulo, 2010.

A. Berkeley, Michelsen & Alvera M. Michelsen. Como Entender a Bíblia. Editora, Geografia: Santo André, SP. 2010.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em quadros. São Paulo: Vida, 1999.

CURTIS ALLEN. Como Interpretar a Bíblia. Vida Nova.

STEIN, Robert H. Guia básico para Interpretação da Bíblia. Rio de Janeiro – RJ: CPAD.

VIRKRER, Henry A. Hermenêutica Avançada. São Paulo-SP: Editora Vida, 1987.

FEE, Gordon D. & Stuat Douglas; Entende o que Lês? 2ª Ed. São Paulo-SP: Editora Vida Nova, 1997.